

# **AS CONDICIONANTES EXTERNAS À PRÁTICA TRADUTÓRIA**

**João Miguel Galeão Meira**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução  
Especialização em Inglês**

**Março de 2016**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução, Especialização em Inglês, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Isabel Oliveira Martins.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer aos meus pais, cujo apoio foi crucial para a realização deste Mestrado e do consequente relatório académico. Gostaria ainda de agradecer à Professora Doutora Isabel Oliveira Martins pela orientação e inúmeras correções e, claro, a eterna paciência.

## **RESUMO**

### **AS CONDICIONANTES EXTERNAS À PRÁTICA TRADUTÓRIA**

**João Miguel Galeão Meira**

Este relatório pretende evidenciar os obstáculos e condicionantes externos que surgem invariavelmente durante o processo de tradução, bem como as respetivas soluções encontradas durante o estágio. Apresentam-se exemplos práticos que colocam à prova algumas das matérias teóricas dadas em aula durante a parte letiva do Mestrado de Tradução. Os exemplos apresentados são fruto de várias interações com colegas tradutores e clientes (direta ou indiretamente), que decorreram ao longo de 400 horas de estágio na empresa de acolhimento Kennis Translations SA. Pretende-se analisar as prioridades que um profissional da tradução deve ter consoante os projetos com os quais trabalha, os seus fornecedores e o respetivo público-alvo.

**PALAVRAS-CHAVE:** tradução técnica, revisão, edição, localização, domesticação

## **ABSTRACT**

### **EXTERNAL CONSTRAINTS IN TRANSLATION PRACTICE**

**João Miguel Galeão Meira**

This report aims to show the external constraints that will inevitably appear during the process of translation, as well as their possible solutions reached during this internship. Practical examples will be presented with the purpose of testing some of the theoretical aspects learnt in class. The selected examples are the result of interactions with other translators and clients (directly or indirectly), that took place during the 400-hours internship at the host company Kennis Translations SA. The goal is to analyse the priorities a translator must pursue according to the projects he or she receives, as well as their clients and the respective target audience.

**KEYWORDS:** technical translation, revision, editing, localization, domestication

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo 1. A “Rede” Kennis Translations SA.....	2
1.1.Caracterização geral da empresa.....	2
1.2.Uma breve história da evolução da empresa.....	2
1.3.Estrutura interna.....	4
1.3.1.Localização Geográfica.....	5
1.3.2.A plataforma virtual da Kennis Guild/ Kennis Translations.....	6
Capítulo 2.Os Projetos Realizados.....	12
2.1.Breve Descrição.....	12
2.2.O Projeto “Tese Delaunay”.....	13
2.3.O Projeto “Manuais do Portal do Utilizador”.....	15
2.4.Transcrição Áudio C.G.I.....	20
2.5.Projecto Donaldson e o Projeto Glossário Escolar.....	21
Capítulo 3 Tradução à luz da prática e da teoria.....	22
3.1.As experiências à luz da teoria.....	22
3.2.A Kennis Translations SA como modelo.....	31
Conclusão.....	40
Bibliografia.....	44

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.....	6
Figura 2.....	7
Figura 3.....	7
Figura 4.....	8
Figura 5.....	9
Figura 6.....	9
Figura 7.....	10
Figura 8.....	10
Figura 9.....	11
Figura 10.....	11
Figura 11.....	11
Figura 12.....	16
Figura 13.....	17
Figura 14.....	17
Figura 15.....	17
Figura 16.....	17
Figura 17.....	18
Figura 18.....	18
Figura 19.....	18
Figura 20.....	19

## INTRODUÇÃO

O presente relatório resulta de um estágio curricular de 400 horas, decorrido na empresa Kennis Translations SA, constituindo-se como a parte não letiva do Mestrado em Tradução, área de especialização em inglês, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O primeiro capítulo deste relatório debruçar-se-á sobre a empresa de acolhimento, onde serão apresentados a sua estrutura interna, meios de comunicação e logística, juntamente com os tipos de trabalho, e o contexto dos mesmos, desenvolvidos ao longo do estágio.

Considerando o facto de a Kennis Translations ser uma empresa internacional que interage com tradutores e clientes um pouco por todo o globo, a experiência profissional criada pelo estágio permitiu o envolvimento do estagiário numa série de projetos diferentes, com exigências profissionais presentes em diversas áreas de especialização técnica. Esta experiência garantiu uma evolução gradual da competência do estagiário e das suas traduções, tal como reforçou a importância de uma boa rede de contactos. Exemplos específicos de traduções realizadas serão apresentados com mais pormenor no capítulo dois deste relatório, bem como propostas de solução para os mesmos.

O segundo capítulo pretende, como indicado acima, apresentar uma descrição dos trabalhos realizados, com especial atenção aos obstáculos que cada um apresenta e às respetivas soluções.

O terceiro e final capítulo deste relatório servirá para a apresentação de um levantamento das dificuldades e/ou obstáculos encontrados durante o ato da tradução, bem como de outras tarefas relacionadas com a atividade tradutória, tentando criar um paralelismo com as teorias dos autores estudados durante a parte teórica deste mestrado e a forma como estas refletem hipoteticamente os obstáculos práticos encontrados durante o ato de tradução.

Pretende-se ainda refletir sobre a realidade atual da profissão de tradução perante o cenário cada vez mais digitalizado de um mercado globalizado multicultural e multilingue.

Não foi possível incluir cópias integrais ou parciais dos textos originais dos quais são retirados vários exemplos de traduções e respetivos desafios utilizados ao longo dos vários capítulos deste relatório, uma vez que todos os textos trabalhados a

partir da Kennis Translations SA estão mantidos sob um rígido contrato de sigilo entre a empresa e os seus clientes. Quaisquer exemplos utilizados neste relatório são curtos e a sua utilização é apenas permitida por não incluir o seu contexto.

## **Capítulo 1. A “Rede” Kennis Translations SA**

### **1.1 . Caracterização geral da empresa:**

A **KennisTranslations** é uma empresa fundada em 2007 com capital inteiramente independente, na qual todos os acionistas são membros e colaboradores da empresa, desempenhando funções que contribuem para o seu fortalecimento e crescimento no mercado em alinhamento com a sua missão, visão e valores. Para nós o que torna um serviço especial é ser executado por profissionais cujas características e forma de trabalhar sejam totalmente adequados aos objetivos de cada cliente específico. Nos nossos serviços, cada pessoa dá a cara pelo seu trabalho. Não se trata de uma entrega impessoal de um trabalho, como numa linha de montagem, mas de um produto feito com a dedicação e o orgulho de um artesão. A Kennis Translations orgulha-se de, entretanto, ter integrado como acionistas/*partners* um leque de profissionais das mais variadas nacionalidades, que prestam serviços de excelência relacionados com línguas, sempre de acordo com o lema “traduções com rosto”. (<http://www.kennistranslations.com/PTPT/KennisGuildPTPT.aspx>)

Inicialmente uma pequena empresa de tradução fundada em 2000 com o nome **100 Folhas Produções Culturais e Consultoria Lda.**, a empresa de acolhimento do estagiário é o produto do casamento com uma outra entidade de origem holandesa, a **Kennis Guild** (<http://.kennisguild.com/UK>). Em 2009, numa perspetiva de internacionalização, e adotando uma filosofia de parceria de profissionais especializados preconizada pelos parceiros holandeses, a empresa portuguesa integrou-se com a Kennis Guild, formando o que é agora a Kennis Translations SA. (<http://www.kennistranslations.com>).

O nome indica as raízes holandesas, uma vez que “Kennis” significa “conhecimento” e “Guild” significa “guilda”, uma associação de artesãos de um ofício específico.

### **1.2. Uma breve cronologia da evolução da empresa**

No ano de 2000, a empresa 100 Folhas Produções Culturais e Consultoria Lda. começou a realizar serviços de edição para a editora Könemann. Em 2002, expandiu-se para a área da informática, através da qual passou a realizar serviços de localização de sistemas

operativos. Este processo propulsionou a empresa em termos demográficos: passou então a contar com mais de cem tradutores e revisores. É também nessa altura que a empresa se torna num fornecedor de serviços oficial da União Europeia. Em 2003, a empresa adiciona uma grande agência de propriedades industriais à sua lista de clientes, expandindo-se assim para a área da tradução industrial e económica. Em 2005, amplia a sua oferta para a área das artes e pintura, com com inúmeros trabalhos de tradução e revisão realizados para galerias e museus nacionais. Em 2009, a 100 Folhas altera o seu modelo de negócio de forma a internacionalizar a empresa, modificando o nome para Kennis Translations SA. Este processo duplicou tanto o número de colaboradores como a faturação da mesma. Em 2010, juntam-se à empresa seis novos acionistas e a empresa adiciona um banco privado à sua lista de clientes regulares. Em 2011, a sede da empresa é estabelecida nos Países-Baixos. Atualmente, o objetivo da empresa Kennis Translations SA é o de ter representantes em todos os continentes.

A entidade Kennis Guild mantém-se como empresa mãe, sendo uma organização cujo modelo de negócio base é o mesmo em todas as empresas deste grupo, o qual se baseia em proporcionar aos seus membros carreiras que evoluem da base para o topo de acordo com as experiências adquiridas e demonstradas pelos Colaboradores, podendo aquelas ser construídas ao ritmo e de acordo com a ambição e a vontade de cada um.

Atualmente fazem parte deste grupo seis ‘guildas’, das quais três, Kennis Translations, Kennis Consulting e Kennis Coaching já se encontram em pleno funcionamento e três estão ainda numa fase embrionária. Estas últimas são a Kennis Health; Kennis Babies; e finalmente a Kennis Systems.

A entidade Kennis Translations SA é uma empresa de tradução com presença em diversos países, com oitenta e três línguas trabalhadas em projetos que incluem a que incluem a limpeza e formatação de textos, tradução, revisão e localização de textos, bem como a realização de guias de estilo e glossários terminológicos para uso interno da empresa e/ou a pedido de clientes, legendagem de produtos audiovisuais, e organização de eventos. A Kennis Translations SA inclui ainda, nos serviços prestados, a interpretação consecutiva e a interpretação simultânea, tanto para grandes conferências como para reuniões particulares.

Neste momento, a Kennis Translations SA traduz para as áreas da Aeronáutica, Ambiente, Artes, Arquitetura, Banca, Biologia, Engenharia, Indústria Automóvel, Indústria Farmacêutica, Lei e Tecnologia, Medicina, Patentes, Química e Software (sistemas operativos, entre outros).

A forma de trabalho da empresa difere de outras por se considerar como uma “rede de comunicação e partilha” entre tradutores com graus de influência e hierarquia diferentes, mas relativamente semelhantes dentro da mesma, motivo pelo qual não existe uma sede geograficamente estabelecida, apesar de esta empresa ter nascido da fusão de uma empresa portuguesa com uma empresa holandesa, como foi indicado anteriormente, e ser nos Países-Baixos (Holanda) que a maior parte da logística da mesma é processada.

Devido à natureza empresarial única da Kennis Translations SA, esta entidade apresenta-se ao estagiário como o palco perfeito para a análise de duas das mais importantes condicionantes da prática da tradução: o fator humano e a comunicação.

### **1.3. Estrutura interna**

Tal como já foi indicado anteriormente, os tradutores da empresa Kennis Translations SA consideram-se menos como funcionários de uma empresa no sentido restrito do termo e mais como participantes ativos de uma rede de comunicação constante. Segundo este sistema, qualquer um(a) parceiro(a) pode desempenhar papéis que se incluem não só na tradução propriamente dita de textos, mas também na sua limpeza e formatação, revisão e ainda gestão de projetos.

Mas mais importante é a relação com o cliente. Numa ótica de criar uma lista de clientes regulares (se não permanentes), a Kennis Translations SA tem por cultura empresarial incluir ativamente os clientes no processo de tradução. É suposto existir contacto entre o cliente e os tradutores envolvidos ao longo de todo o processo de tradução, e não apenas no pedido e entrega da mesma. Para este efeito, é expectável que o cliente e os tradutores partilhem modos de comunicação instantânea (sendo o programa Skype um dos meios preferidos). No entanto, caso tal não seja possível, devido à indisponibilidade do cliente – uma vez que uma das máximas da empresa é a disponibilidade permanente do tradutor para com o cliente – a Kennis Translations SA tem já vários formulários feitos previamente, onde os tradutores podem colocar as mais diversas questões ao cliente (dúvidas de vocabulário, intenção, interpretação, entre

outras). Estes documentos são depois enviados aos clientes por correio eletrónico. A disponibilidade dos clientes é chave neste processo, mas este é agilizado pelo esquema simples e inteligente dos formulários, que são criados com o objetivo de fácil utilização, apesar de também preverem espaço para questões mais complexas.

### **1.3.1. Localização Geográfica da Empresa**

De modo a acompanhar a evolução das novas dicotomias económicas dos recentes anos, a empresa não tem sede oficial ou escritórios em qualquer parte. A sede simbólica estaria localizada na Holanda (Países-Baixos) onde se podem encontrar os membros responsáveis pela logística da empresa. Da mesma forma, a grande maioria dos tradutores, parte da sociedade ou independentes (freelancers), escolhe trabalhar com os seus materiais pessoais (computadores portáteis, maioritariamente) em locais escolhidos por si mesmos. Seguindo esta ótica, quaisquer reuniões necessárias são realizadas nas casas privadas dos colaboradores da empresa ou num local público a definir.

Sendo uma empresa multinacional, a Kennis Translations SA estabeleceu já presença no Canadá, Espanha, Grécia, França, Alemanha, Itália, Países-Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia, África do Sul e na Região Administrativa Especial de Hong Kong. Mantém ainda parceiros no Japão, China, Indonésia, Índia e Turquia.

Como já foi indicado anteriormente, a empresa Kennis Translations SA trabalha com oitenta e três línguas, e os seus tradutores estão espalhados um pouco por todo o globo. De modo a combater este isolamento, são utilizados dois métodos cruciais para a construção de uma boa equipa e comunicação entre os participantes da mesma, sendo estes os seguintes:

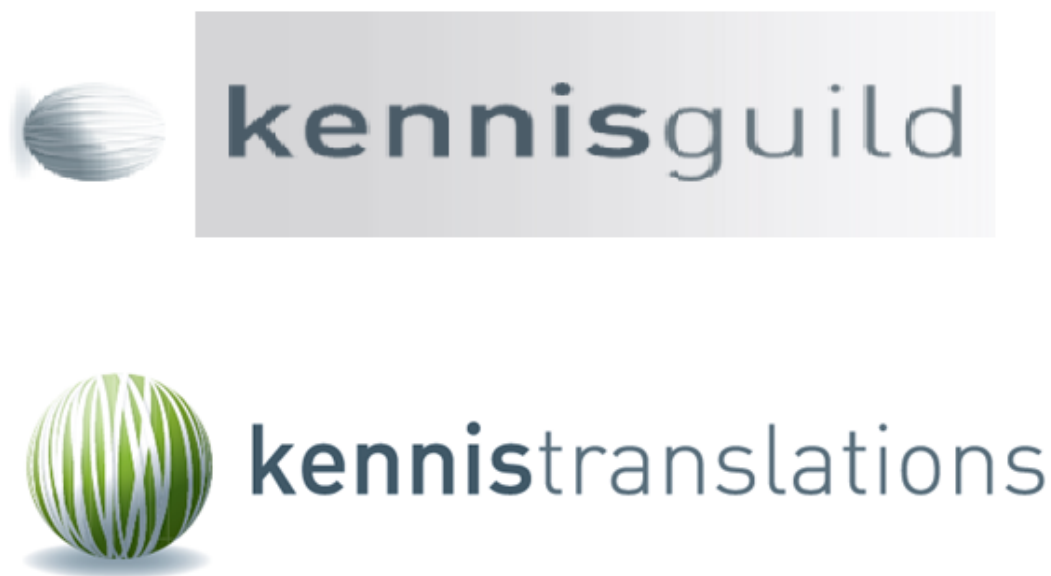
- Comunicação virtual, principalmente conseguida através da plataforma virtual da empresa, apelidada de Kennis Guild— <https://www.kenissystems.com/Intra18/Login.aspx> — um utensílio ainda a ser optimizado, e do Skype.
- Encontro anual da empresa, no qual se discutem métodos de gestão de projetos e tradução, existindo também espaço para um curso intensivo de gestão de projetos caso haja novos colaboradores ou estagiários presentes. Há ainda tempo dedicado a apresentações de retrospectiva do ano fiscal anterior, bem como a algum lazer.

O primeiro método de comunicação e partilha referido será abordado com mais pormenor adiante. Naturalmente, o programa Skype não será debatido, uma vez que se

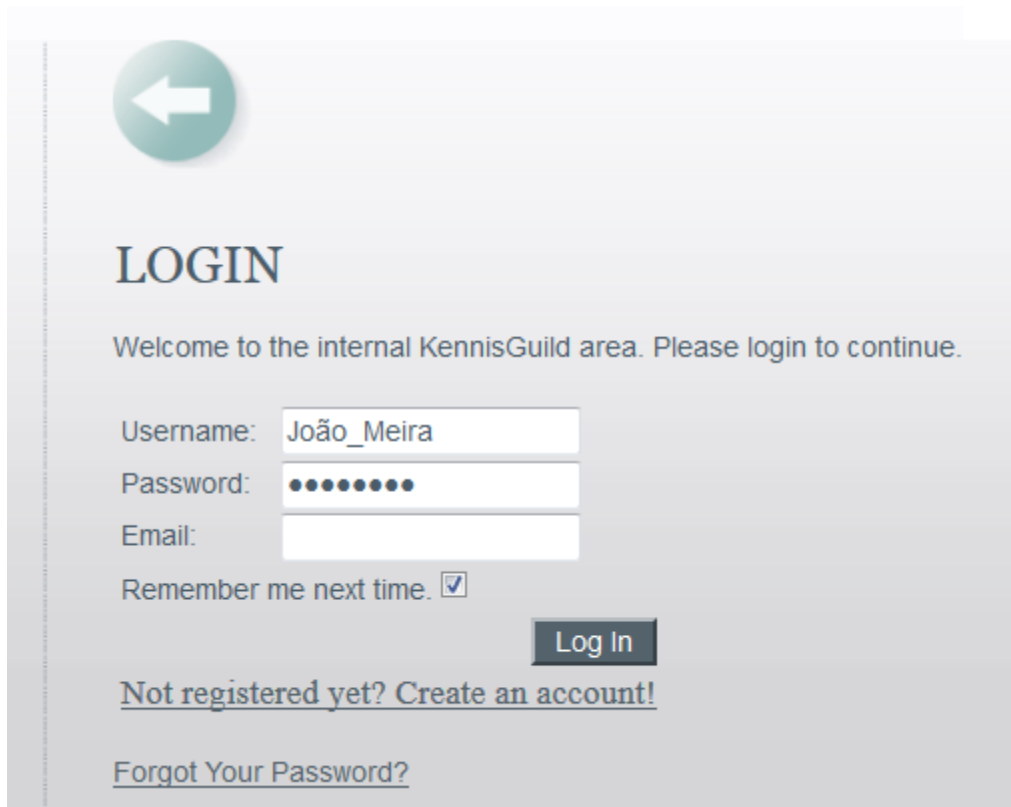
trata de um meio de comunicação bastante comum e essencialmente informal. Note-se que esta informalidade é mantida na comunicação entre os membros da Kennis Translations SA quando este programa de comunicação é utilizado. Com os clientes, naturalmente, a comunicação é formal — apesar de, por norma, a comunicação entre os colaboradores e os clientes ser feita preferencialmente via e-mail.

### **1.3.2. A plataforma virtual da Kennis Guild/ Kennis Translations**

A base central para toda a comunicação e gestão e cogestão da Kennis Translations SA, esta plataforma funciona de uma forma semelhante aos sistemas de comunicação escolares, nomeadamente o Moodle ou a Secretaria Virtual – Serviços ao Cidadão Académico da Universidade Nova de Lisboa. Iniciando o processo como em qualquer outra rede, o(a) colaborador(a) regista-se na mesma e, após fornecer informações pessoais e profissionais, poderá prosseguir para outros menus dentro do *website*. Seguidamente serão apresentadas três imagens que ilustram o *website* e alguns dos menus da plataforma. Por motivos de sigilo e segurança da empresa, dos seus colaboradores e dos seus clientes, a informação abaixo apresentada é falsa, incompleta, inexistente ou ilegível.

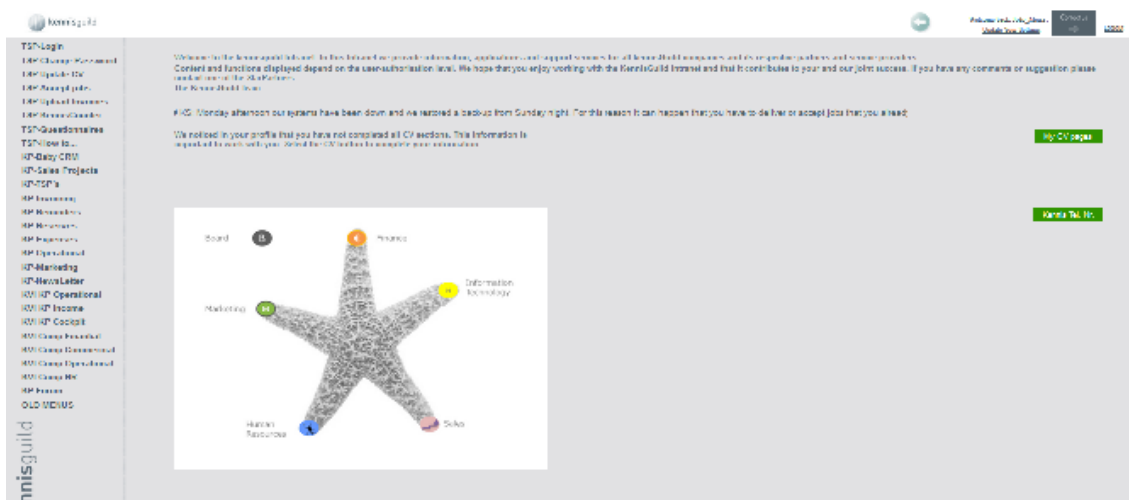


**Figura 1.** Os logotipos

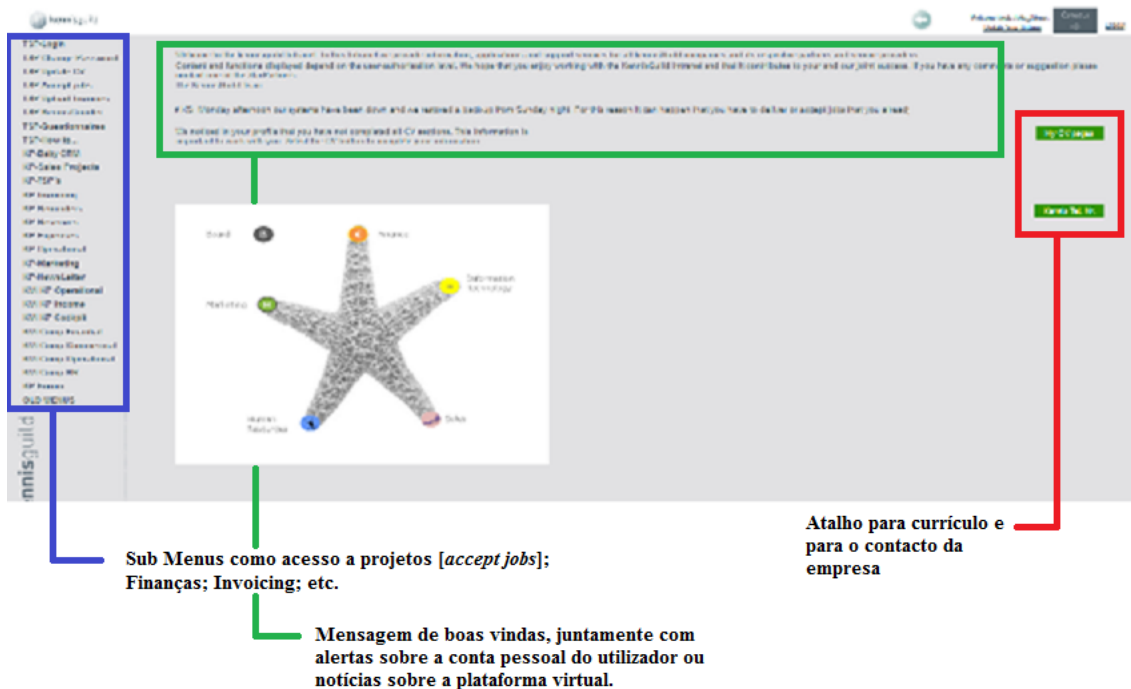


**Figura 2.** Menu de entrada

Seguidamente, é apresentada a interface básica desta plataforma, na qual o(a) utilizador(a) pode consultar uma série de janelas úteis para diversas atividades. Existe até uma mensagem corrente constante, com notícias importantes relacionadas com o *website*, a plataforma virtual e a empresa. No exemplo abaixo a mensagem indica uma possível falha no sistema devido a um *reboot* necessário para o melhor funcionamento da plataforma (durante toda a estada do estagiário a plataforma virtual e os sites relacionados com a Kennis Guild estiveram em constante reconstrução e otimização).

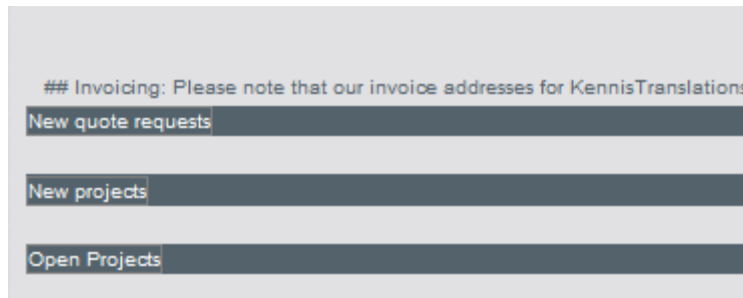


**Figura 3.** À esquerda, vários submenus. À direita, hiperligação para as páginas pessoais do(a) utilizador(a). No centro, notícias importantes.



**Figura 4.** Visão mais pormenorizada da página principal e de acesso da plataforma virtual

Clicando no submenu “accept jobs” o(a) utilizador(a) é transportado(a) para a página onde se encontram as ofertas de trabalho. Este processo funciona em fases. Os clientes contactam a empresa Kennis Translations SA, na qual os gestores responsáveis (normalmente tradutores com o estatuto mais elevado na hierarquia da empresa) observam as condições do pedido feito pelos clientes. Seguidamente colocam a proposta na plataforma virtual, através da qual escolhem os tradutores que podem ver a mesma, um sistema que permite filtrar os diversos trabalhos e fazê-los chegar aos tradutores mais proficientes nas línguas e nas áreas necessárias para os mesmos, sem que os restantes parceiros tenham de ver essas propostas, que de outro modo serviriam apenas de “spam”. Através deste processo, um ou mais tradutores podem receber a mesma proposta (quer seja um pedido de trabalho que envolve uma tradução de um documento único ou um projeto com diversos documentos diferentes). Todos os tradutores que recebem a proposta na plataforma virtual recebem também um e-mail de aviso nas suas contas de correio eletrónico pessoais.



**Figura 5.** Menu de propostas de trabalho

Segue um exemplo gráfico do processo de recepção e entrega de projetos através da plataforma:

**Para aceitar ou rejeitar o projeto basta clicar na ligação recebida juntamente com o e-mail de aviso; ou entrar na intranet utilizando a identificação da empresa, o e-mail associado e a palavra-passe e aceder à plataforma.**

From: Info KennisGuild [info@kennisguild.com]  
 To: ana.yokochi@kennistranslations.com  
 Cc:  
 Subject: KT New Job: 142871-150: Kip

Dear Ana Yokochi,

There is a new job that we hope you can handle.  
[To accept the job and to download the documents select this link.](#)

Hi Ana dont forget to upload the memry when you are ready!

Project Lines:

SO	PRL	Due Date	Description	Service	Source	Target	Unit	Quantity	Price	Total
142871	570102	12 Jun 2014 GMT00:00:00		Translation (Simple)	Dutch	Portuguese (Portugal)	Repetitions	1234	0.0113	13.94 €
142871	570114	12 Jun 2014 GMT00:00:00		Translation (Simple)	Dutch	Portuguese (Portugal)	Fuzzy	234	0.0270	6.32 €

Documents:

SO	Dispatchnr	Category	Type	
142871	542332	OutputTrans	Job	1683_BudgetReport_PT.pdf
142871	542335	InputTrans	Job	Kip_Dog.pdf
142871	542336	InputTrans	Reference	References_EN.pdf

Your project Manager for this project is: Lein de Zoeten.  
 You can contact your Project Manager by E-mail: [lein.zoeten@kennistranslations.com](mailto:lein.zoeten@kennistranslations.com) or by telephone by calling one of the numbers below followed by the extension nr: 100

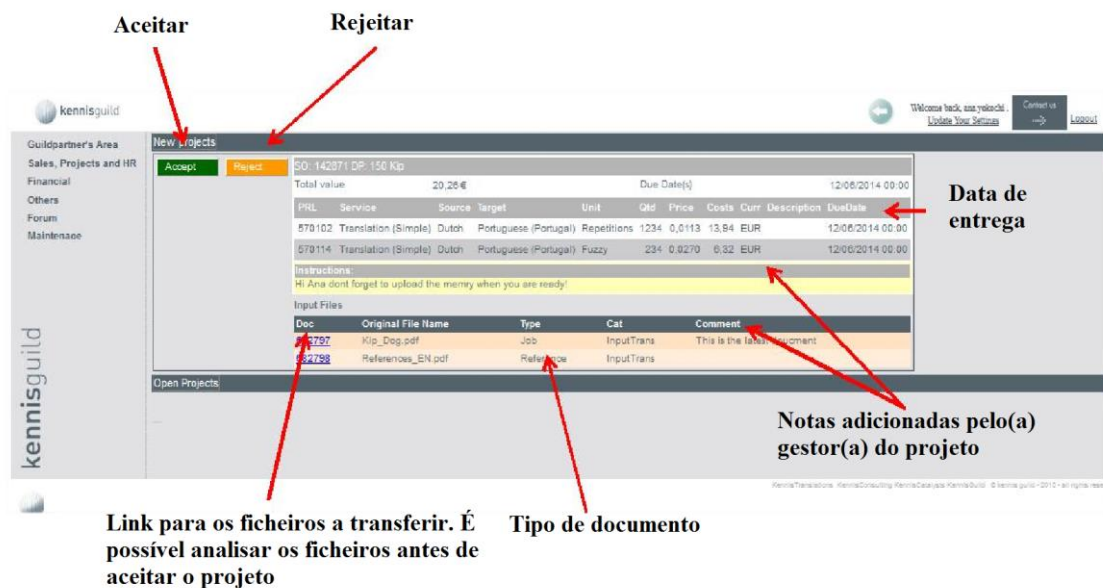
Kind regards  
 Your KennisTranslations Team

This is an automatically generated E-mail – please do not reply to it. If you have any questions please email your Project Manager.

**Informação básica sobre o projeto**

**Documentos associados ao projeto (para download)**

**Figura 6.** Projeto recebido via correio eletrónico



**Figura 7.** Informação adicional de cada projeto apresentada no menu ‘Novos Projetos’



**Figura 8.** Submenu de ‘Projetos Abertos’

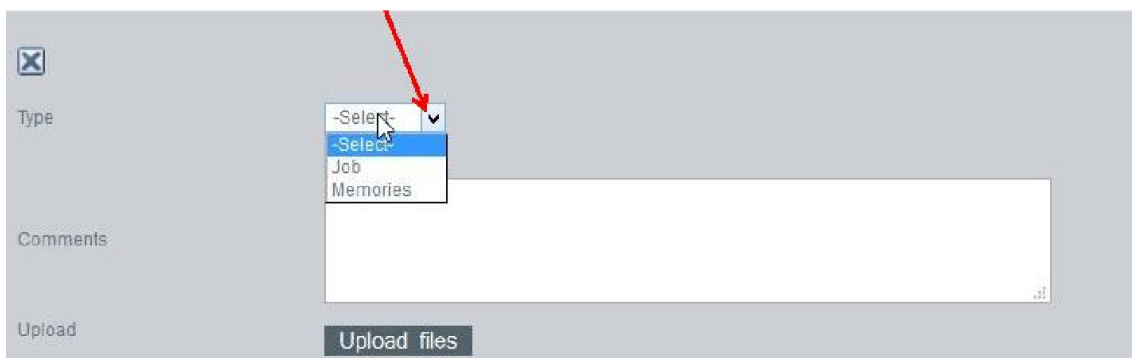
Note-se que é apenas possível rejeitar projetos no menu de ‘Novos Projetos’.



É possível fazer upload de todos os ficheiros necessários

**Figura 9.** Uma vez terminado o projecto, o tradutor tem de fazer upload dos ficheiros necessários e sinalizar a conclusão do projecto.

**Tipo de documento a transferir: Projetos ou Memórias de Tradução (para uso posterior)**



**Figura 10.** Surge uma nova janela, pedindo informação adicional sobre o documento a ser transferido, sendo possível ainda adicionar notas do tradutor.



Sinalização de que o projecto está concluído. Após clicar não é possível voltar atrás nem adicionar e/ou retirar ficheiros previamente inseridos

**Figura 11.** Conclusão do projecto.

Em alternativa, qualquer colaborador pode realizar um pedido de trabalho na plataforma virtual, independentemente do seu estatuto na hierarquia. Isto acontece por diversos motivos, desde a falta de disponibilidade da parte de um colaborador que o cliente pretendia contactar diretamente, até à necessidade de ajuda de outros tradutores devido à dimensão do pedido. Nestes casos, o pedido de projeto é colocado na plataforma virtual através de um outro processo, mais simplificado, mas essencialmente semelhante. É por este e outros motivos que a Kennis Translations SA se orgulha de ser uma “rede” de comunicação mais do que uma empresa tradicional.

## **Capítulo 2. Os Projetos Realizados**

### **2.1. Breve descrição**

Durante o estágio na empresa Kennis Translations SA, foram cinco os projetos que mais se destacaram. A seleção dos mesmos foi realizada seguindo os seguintes parâmetros: dificuldade geral do projeto; área de tradução específica do mesmo; atividades envolvidas (para além da tradução):

1. Projeto Tese Delaunay
2. Projeto Manuais do Portal do Utilizador
3. Transcrição Áudio C.G.I.
4. Projecto Donaldson
5. Glossário Escolar<sup>1</sup>

A KennisTranslations SA trabalha com todo o tipo de textos com a exceção de textos da área política. Os cinco textos que são aqui apresentados incluem-se nas áreas da história da arte e pintura (primeira tradução, um texto de 10.000 palavras), informática na ótica do utilizador (manual de um portal de vendas – segundo projeto de tradução), discurso oral no âmbito da economia (terceiro projeto de tradução, uma transcrição áudio), um texto explicativo que se debruça sobre temas da área industrial e de informática (quarto e último projeto de tradução aqui referido – um manual de operação de máquinas industriais) e finalmente um Glossário de um Manual de aulas intensivas de português

---

<sup>1</sup> É relevante assinalar que os títulos aqui apresentados são, ainda que absolutamente relacionados com os projetos trabalhados, títulos dados pelo estagiário e não pelos clientes dos mesmos, uma vez que, e como foi já referido anteriormente, faz parte da política de sigilo da Kennis Translations SA manter o anonimato dos seus clientes e dos respetivos projetos.

(no qual não foi realizada qualquer tradução, mas sim um levantamento de vocabulário específico e a realização de parte de um glossário).

## **2.2. O Projeto “Tese Delaunay”**

O primeiro projeto entregue ao estagiário dividiu-se em duas partes. Inicialmente, foram apenas fornecidas as páginas iniciais do mesmo. Após uma rápida revisão da parte da gestora do projeto deste trabalho em particular e que era, neste caso, a orientadora designada pela entidade de acolhimento, foi dada luz verde para que todo o resto do documento fosse traduzido pelo estagiário. Tratava-se de uma tese académica no âmbito da área de Arte e Museologia, cuja parte teórica tinha sido transformada em folhetos informativos, tabuletas explicativas e descritivas de obras, que iriam fazer parte de uma exposição a ter lugar em Christiania, o famoso bairro artístico de Copenhaga, na Dinamarca.<sup>2</sup>

Os desafios deste projeto foram imediatamente aparentes: a existência de inúmeras citações, consideravelmente robustas e relevantes para o corpo principal do trabalho, que se encontravam integralmente em línguas (Francês e Alemão) que não pertenciam à lista de idiomas profissionais do estagiário (Português e Inglês); as constantes referências geográficas ao longo de todo o texto; as óbvias referências artísticas e históricas; o próprio registo do texto, que começava como análise histórica, mudando depois para uma dimensão mais explicativa, onde a autora se debruçava não só sobre os aspetos mais artísticos de cada obra, mas principalmente sobre as viagens pessoais e artísticas dos pintores e escultores analisados. Finalmente, outra dificuldade aparente desde logo foi a transformação do texto, que era essencialmente académico, tendo as características próprias do discurso teórico e académico, em algo mais fluente e amigável a um público geral. Desde o início que fora dada a indicação de “agilizar” um pouco o discurso, mas permanece o já clássico dilema da prática da tradução: até que ponto pode o tradutor alterar o texto de partida?

Por outro lado, e considerando a extensão do documento a ser traduzido, de cerca de 10.000 palavras, a data de entrega para o mesmo foi bastante flexível. Neste caso, o ato

---

<sup>2</sup> O cliente, que terá de ser manter anónimo, era português. Da mesma forma, e por motivos de conveniência, doravante, quando necessária uma referência ao título deste projeto, o mesmo será apelidado de “Tese Delaunay”, respeitando assim o anonimato, parcial ou total, exigido pelas regras de conduta da empresa Kennis Translations SA.

de tradução propriamente dito preencheu vinte e seis horas de trabalho e uma primeira revisão, realizada também pelo estagiário, preencheu outras 12 horas. Naturalmente, uma segunda revisão foi necessária, desta vez realizada pela gestora do projeto e orientadora do estagiário.

Ao longo da tradução deste projeto, algumas das questões levantadas foram naturalmente mais fáceis de resolver do que outras. Uma vez que o texto de chegada seria exposto numa exposição artística pública, pressupôs-se que esta teria uma incidência de tipos de públicos possivelmente variados, mas ainda assim tomou-se a decisão de assumir que estes públicos, por mais diferentes que fossem, teriam um nível relativamente elevado de educação. Uma vez tomada esta decisão, as notas e citações foram quase todas mantidas no formato original – francês e alemão. Mas não todas. Algumas citações detinham uma maior relevância na mensagem que a autora pretendia transmitir. Nestes escassos casos, optou-se por traduzir as citações na íntegra. E aqui surgiu um obstáculo, resolvido com a colaboração da gestora do projeto e ainda uma outra tradutora, que se disponibilizou para corrigir as citações traduzidas pelo estagiário – sublinha-se aqui, e uma vez mais, que o mesmo não domina proficientemente as línguas em questão.

Seguidamente, provou-se necessária a realização de uma pesquisa biográfica sobre os artistas referidos no texto de partida, bem como sobre imagens das suas obras, para que as traduções das partes mais descritivas do texto fossem o mais corretas possível. Alguns contactos com arquitetos e estudantes de arte também foram realizados, provando ser uma fonte de informação fundamental.

Neste projeto em particular, surgiu uma questão que não foi considerada previamente, mas que não deixou por isso de ser relevante, uma vez que ficou provado o quão absolutamente fundamental é a construção e manutenção de uma larga rede de contatos, não necessariamente composta apenas de colegas tradutores, mas principalmente de especialistas das mais diversas áreas que possam explicar a terminologia associada a cada uma das suas áreas profissionais. Esta rede seria criada pelo tradutor como alternativa à falta de treino especializado nas mais diversas áreas técnicas – neste caso, pintura e arquitetura - uma tendência geral que Jody Byrne discrimina como uma grave falta no mundo da tradução no prefácio à sua obra *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*:

In recent years, the range of technical texts facing translators has grown significantly. No longer is it enough for a translator to merely understand the source text and be able to render it into a comprehensible target text. Nowadays, clients spend vast amounts of money on professional technical writers, document design and testing procedures while technical writers spend years studying how best to present technical information to users. Technical translators, on the other hand, do not necessarily receive the training and exposure to the text types which have become so prevalent or to the processes needed to create them. (2006:ix)

### **2.3. O Projeto “Manuais do Portal do Utilizador”**

Um projeto relativamente simples, fez parte de um projeto maior, em que se pretendia traduzir um manual de utilizador que explicava como navegar através de uma loja virtual e ao que correspondia cada uma das suas interfaces e menus. Este trabalho acabou por suscitar a questão da preferência pelo processo de localização e/ou de domesticação do texto trabalhado.

Tratava-se de um projeto “relâmpago”, que chegou às mãos do estagiário no dia seis de outubro e deveria estar terminado no final do dia seguinte. Para esse efeito, o ato de tradução levou cerca de oito horas no primeiro dia, juntamente com uma revisão preliminar realizada pelo próprio estagiário, a qual levou cerca de duas horas.

O trabalho em si foi realizado com relativa facilidade, uma vez que se tratava de um texto onde, ainda que longo, havia uma grande repetição de termos. Uma vez que as ferramentas digitais disponibilizadas aos tradutores hoje em dia são bastante competentes na realização de glossários e na deteção dos termos mais repetidos e usados, o tempo dedicado à tradução foi bastante reduzido, algo apreciado pelo tradutor tendo em conta a urgência do projecto. Esta tradução fazia parte de um projeto maior, mas em relação ao qual não existe informação disponível devido à separação de tarefas imposta pela urgência do mesmo.

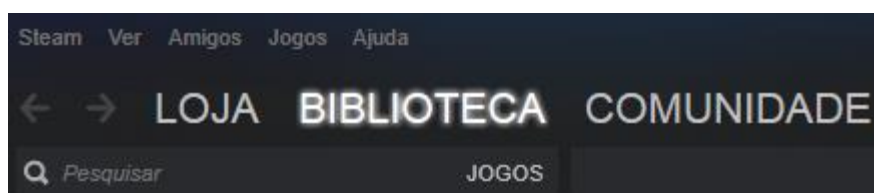
No entanto, este projecto colocou algumas dúvidas. A gestora de projeto desta tradução questionou a tradução feita pelo estagiário de termos específicos em detrimento de outros fornecidos por um glossário que acompanhava o projeto.

Nesta situação, o estagiário questionava a utilização de vários termos, entre os quais os de maior relevância eram: “visualizar” (em oposição à proposta do tradutor “ver”); “Submeter” que, utilizado como tradução literal do termo original “*Submit*” não

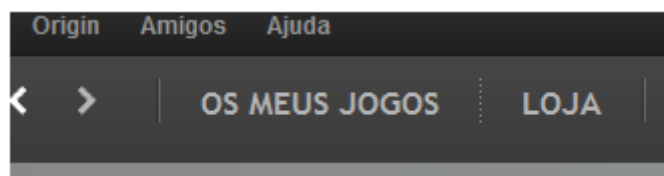
está correto, ou pelo menos é bastante incomum – normalmente sempre traduzido para termos como “avançar”, “seguinte” ou, em contextos de frases específicas, “inserir / registar / fornecer informação (...)”; “Registar” – correspondendo ao termo original “*Log in*” – que é usualmente traduzido para “aceder”.

Parecia que o cliente confundira vários termos. “Visualizar” soava a uma clara influência de português do Brasil (algo que será relevante no capítulo três deste relatório). “*Log in*” – traduzido pelo cliente como “Registar” – corresponde, em português de Portugal, a “iniciar sessão” ou “aceder”; enquanto “*Sign in*”, muito utilizado nestes contextos, corresponde ao “registar” elegido pelo cliente, podendo também ser traduzido para “inscrever (-se)”; já a escolha do termo “*Submeter*” foi justificada pelo cliente porque na maioria dos casos em que o termo surgia tratava-se, de facto, do ato de submeter um pedido, pelo que, neste último caso, o tradutor atuou conforme a indicação do cliente.

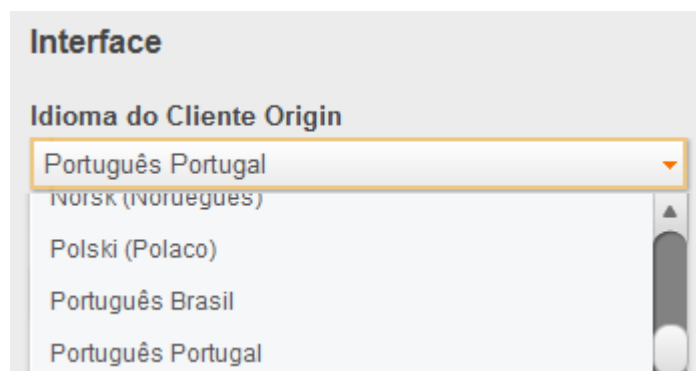
Para além das razões apresentadas acima, o estagiário justificou a sua escolha de vocabulário comparando duas plataformas comerciais virtuais com as quais estava já familiarizado, e que eram similares, em função, ao projeto a traduzir. Abaixo são apresentadas imagens que mostram o aspeto geral de cada uma dessas plataformas virtuais — “*Steam*” e “*Origin*” — que foram usadas na justificação da escolha de cada termo específico. Note-se que as primeiras imagens surgem em direta oposição uma à outra. Foi também dada especial atenção ao facto de estas plataformas fazerem uma diferenciação clara entre português de Portugal e português do Brasil, algo que reforçou a defesa da escolha de termos da parte do estagiário. No entanto, e apesar das provas fornecidas pelo estagiário, foi exigido pelo próprio cliente que se utilizassem os termos específicos que este enviara na forma do glossário, algo que será relevante mais adiante.



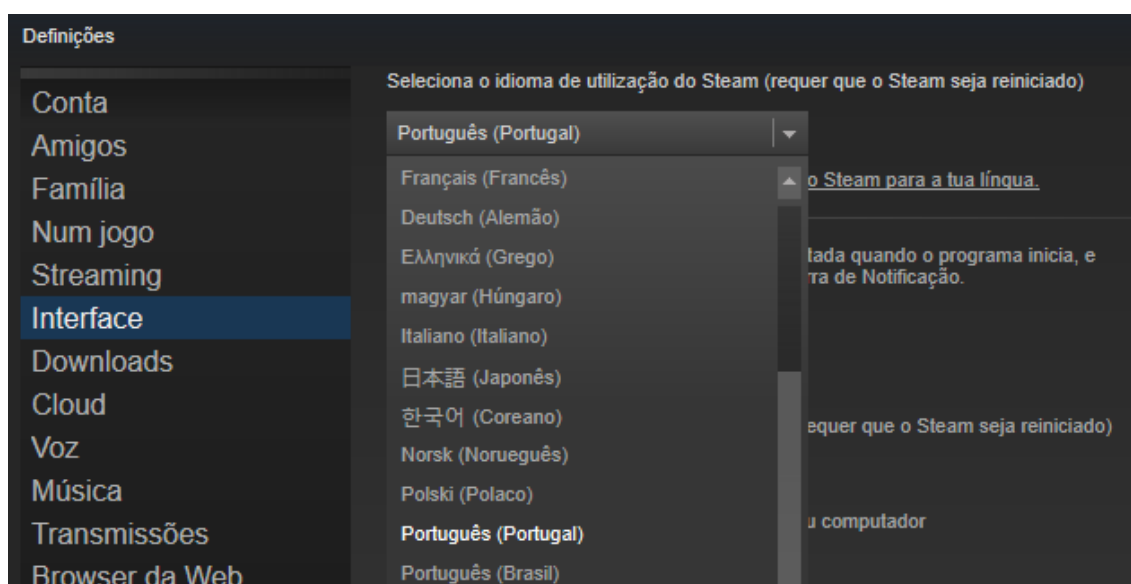
**Figura 12.** A barra de submenus da plataforma comercial virtual “*Steam*”



**Figura 13.** A barra de submenus da plataforma comercial virtual “Origin”

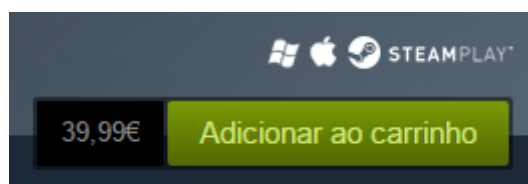


**Figura 14.** A interface de idioma da plataforma “Origin”

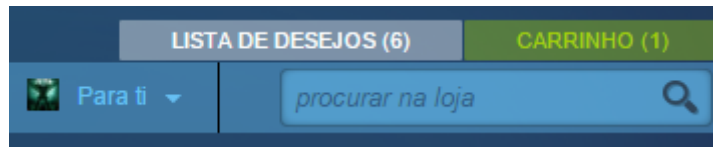


**Figura 15.** A interface opções e idiomas da plataforma “Steam”;

Seguem outras imagens de ambas as plataformas que apresentam termos relevantes para a tradução realizada no âmbito deste projeto.



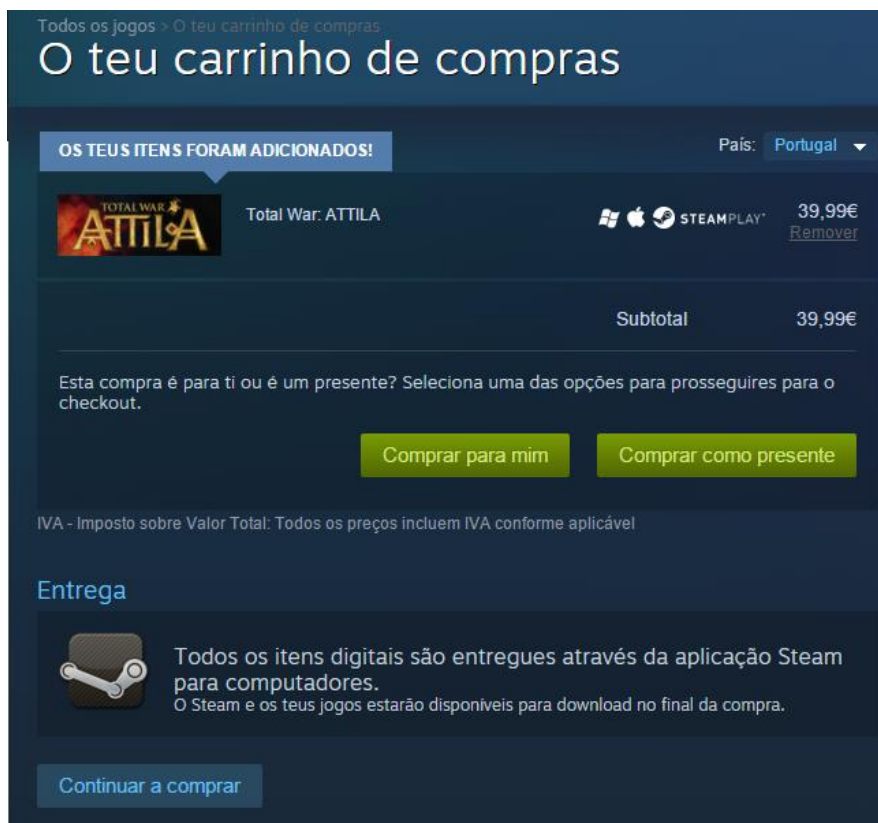
**Figura 16.** A interface de seleção de produtos da plataforma “Steam”



**Figura 17.** O motor de busca da plataforma “Steam”



**Figura 18.** Outras barras de atalhos para outras partes da plataforma “Steam”



**Figura 19.** O menu de compra final da plataforma “Steam”

Este tipo de projeto, muitas vezes considerado repetitivo ou até monótono, não deixa por isso de ser de extrema importância numa perspetiva comercial, pelo que é dos tipos de tradução mais pedidos. Nos dias de hoje, a digitalização do comércio é cada vez mais comum, pelo que o bom entendimento das plataformas que permitem esta troca é crucial. Para este efeito, o tradutor tentou alcançar o seu público-alvo o mais eficazmente possível, situação que produziu um desvio das indicações do cliente. Tal como Byrne indica na sua obra:

The user interface of a computer system is the medium through which a user communicates with the computer. [...] the user interface can be

thought of as those aspects of the system with which the user comes into contact both physically and cognitively. [...] Admittedly, the above definition of interfaces is still rather vague in terms of concrete physical details but it is sufficiently detailed in terms of function to allow for variations in the physical characteristics of interfaces and their areas of (...). This flexibility is essential when we consider the case of software guides. Ostensibly, the purpose of such guides is to teach users how to use a software product. Without such training, many users would not be able to use the software; although a few may try to use it by a process of trial and error although they are likely to have to be less efficient in their learning than those who use the user guide. In other words, user guides facilitate the use of software products and in a sense become part of the human-computer interface. (2006:152)

Para este efeito, o tradutor tentou dar prioridade ao público-alvo, que lhe fora indicado que seria clientes de Portugal. No final, e após conversações com o cliente, foi explicado que, na verdade, o público-alvo eram todos os falantes da língua portuguesa, o que justificava a utilização de termos mais próximos do português do Brasil.

Uma experiência interessante deste projeto foi a interação, ainda que indireta, que o estagiário teve com o cliente. Causada pelos motivos acima referidos, foi fornecida ao estagiário uma ficha de dúvidas pré-feita pela empresa, a apelidada “Kennis Translations Query”, também conhecida simplesmente como “Kennis Query”, uma ficha em formato Excel onde estão já colocadas não só algumas questões gerais em relação ao vocabulário proposto pelo cliente, mas também algumas propostas de alternativa dadas pelos outros tradutores envolvidos neste projeto. Há também espaço para colocar perguntas mais elaboradas.

File Name	Term	Context Sentence	Question	Suggestion	Answer	Status
Translations-2	Due	Due Upon Receipt	What does it mean in the context	Devido Mediante Receção		
Translations-2	SIH or F Type		What does it mean in the context			
Translations-2	Tax/CL Number #	Tax/CL Number #	GL = General Ledger? What is this?	N.*Fiscal Conta Contabil		
Translations-2	Tax/CL Number #	Please select Tax/CL number#	GL = General Ledger? What is this?	N.*Fiscal Conta Contabil		
Translations-2	SIH or F	Please enter SIH or F amount	What is SIH and F?			
Translations-2	SIH or F	Please select SIH or F type	What is SIH and F?			
Translations-2	SIH or F	Please enter SIH or F type, amount and zipcode details	What is SIH and F?			
Translations-2	SI	SI No.	SI = Store?	N.*LI		
Translations-2	WPI Item	WPI Item Not Approved	WPI Item = Warehouse Purchase of Item?	Compra de Item não aprovada		

**Figura 20.** Um exemplo da “Kennis Query”

Foi ainda pedido que o estagiário realizasse uma carta na qual explicaria ao cliente o porquê das suas escolhas de vocabulário em detrimento das selecionadas pelo próprio. Nesta carta, o estagiário deveria ser cortês, mas firme nas suas decisões, e deveria sustentar as suas escolhas com provas físicas — daí a utilização de imagens retiradas

através de *printscreens* das plataformas comerciais virtuais “*Steam*” e “*Origin*” que legitimariam as escolhas do tradutor. Esta carta nunca foi enviada ao cliente porque foi feita em jeito de exercício – a gestora do projeto fez questão de corrigir muitíssimo a forma como o estagiário se dirigia ao cliente no seu texto – e porque esta tradução fazia parte de um projeto maior que envolvia muitos outros tradutores, pelo que a concordância terminológica era uma das condicionantes deste projeto. Outros motivos que justificam a prevalência das escolhas do cliente serão abordados no capítulo terceiro deste relatório quando se abordar as temáticas da localização e domesticação.

#### **2. 4. Transcrição Áudio C.G.I.**

Este projeto foi muito relevante devido aos problemas que surgiram durante a sua realização. Poderia até dizer-se que o “fator humano” foi crucial no desenrolar desta tradução.

Um projeto enviado ao estagiário na segunda-feira, dia doze de outubro, sendo a data de entrega para dois dias depois. Esta tradução era também parte de um projeto maior que envolveu outros tradutores da Kennis Translations SA. Tratava-se de traduzir uma transcrição literal de uma gravação áudio de um discurso de abertura de uma empresa, no qual o fundador e outros funcionários com altos cargos se dirigiam ao público. A tradução preencheu apenas quatro horas de trabalho (inicialmente), seguidas de três horas de revisão. No entanto, a tradução teve de ser feita uma segunda vez, devido a uma mudança de diretivas.

Como seria de esperar, a transcrição literal estava repleta dos mais comuns lapsos e bordões da oralidade, desde frases interrompidas e iniciadas sem nexos aparentes, a repetições desnecessárias e interjeições. Perante isto, seria de esperar que não fosse pedida uma tradução literal, isto é, com todas as inconsistências do discurso oral, e que se editasse um pouco o texto, de modo a facilitar a leitura da mensagem. Portanto, o estagiário questionou a gestora do projeto se deveria editar o texto, para além de o traduzir. Perante uma resposta negativa, foi realizada uma tradução, o mais próxima possível do texto de partida.

Contudo, após a primeira entrega do projeto, este foi devolvido com inúmeras correções e com o pedido de que fosse refeito. As sugestões e correções da gestora (que reviu o texto de chegada) foram tomadas em conta e respeitadas. Contudo, o verdadeiro motivo pelo qual a tradução foi realizada uma segunda vez foi devido a uma nova

diretiva que pedia que, desta vez, o texto fosse editado, de modo a ser mais legível. Uma vez que existia já uma tradução preliminar, seguiu-se então uma correção e edição do texto de chegada, onde os bordões do discurso foram removidos – expressões como “bom” “ora bem” – bem como repetições desnecessárias e inconsistências – “Todos sabemos, vamos, vocês sabem (...)” – e foram ainda refeitas frases inteiras, que foram reorganizadas, que corresponderiam, no discurso oral, a ideias que haviam sido interrompidas e apenas retomadas depois de vários minutos de conversação, algo que é possível de acompanhar perante o ato do discurso, mas que não faz sentido uma vez transcrito para texto escrito.

Um momento interessante foi a constante utilização do principal orador da palavra “Owner(s)” que significava, simultaneamente, “acionistas” e, literalmente, “donos”, uma vez que o orador (o fundador da empresa) pretendia, por vezes, aumentar o peso do papel dos seus acionistas, transmitindo assim uma sensação de participação conjunta entre si mesmo e os seus funcionários e com o público da plateia que investira na sua empresa.

## **2.5. Projecto Donaldson e o Projeto Glossário Escolar**

Estes dois projetos serão apresentados em conjunto devido à sua dimensão diminuta e às suas particularidades.

O Projeto Donaldson consistia numa tradução de manuais de utilizador, mas desta vez no âmbito de maquinaria industrial. Apesar de alguma da terminologia informática ser já conhecida pelo tradutor, a grande maioria do vocabulário exigiu uma larga pesquisa. Naturalmente, o glossário enviado pelo cliente foi uma grande ajuda e não foi questionado. Neste projeto, foi também exigido que o tradutor utilizasse uma ferramenta informática de apoio à tradução feita especificamente por e para esta empresa. Por norma, o estagiário utilizou sempre o programa *SDL Trados Studio 2015*, mas o projeto exigia que o tradutor utilizasse o programa *Tstream Editor*, criado pela empresa cliente. Este programa imitava muitas das funcionalidades do programa *SDL Trados Studio* e algumas do programa *MemoQ* – duas das ferramentas de tradução assistida por computador com as quais o estagiário foi familiarizado durante a parte teórica do curso de Mestrado de Tradução – mas diferenciava-se por ter um sistema de reconhecimento e levantamento de termos muito mais avançado, e estava já ligado ao glossário enviado como anexo ao projeto.

Já o projeto Glossário Escolar não exigiu qualquer tradução, mas sim uma leitura cuidada dos textos fornecidos, e, a partir dos mesmos, elaborar um levantamento do vocabulário para mais tarde integrar esse vocabulário num glossário que seria usado por outros tradutores. Os textos trabalhados foram retirados de um manual de aulas intensivas de português, contendo expressões idiomáticas, descrições das mais famosas cidades do país e explicações breves das tradições de cada cidade.

Apesar de ser um processo um tanto repetitivo – o tipo de termos a sinalizar tinha já sido indicado pela gestora do projeto – a tarefa foi uma agradável mudança do que tinha vindo a ser, até agora, um estágio exclusivamente focado em tradução. Este projeto não levantou qualquer dificuldade, mas a sua singularidade é relevante para este relatório porque mostrou ao estagiário que um tradutor faz mais do que traduzir.

### **Capítulo 3. A Tradução à luz da prática e da teoria**

Este capítulo tem como objetivo analisar as experiências práticas a uma luz teórica, recorrendo à literatura de alguns dos autores estudados durante a parte teórica do curso. Da mesma forma, a empresa Kennis Translations SA, por ter um sistema de funcionamento interno algo particular, será analisada comparando o seu modelo de gestão com os modelos propostos por vários autores de referência desta área, sendo a obra mais citada o “manual” de tradução de Daniel Gouadec, *Translation as a Profession* (2007).

#### **3.1. As experiências à luz da teoria**

Após a apresentação da experiência vivida durante a realização do estágio na empresa Kennis Translations SA, uma questão revelou-se comum ao longo dos trabalhos realizados, mesmo quando estes são requisitados por clientes variados e cujas características, exigências e públicos-alvo são obviamente diferentes. A questão levantada é uma das questões de sempre: até que ponto é o tradutor um colaborador independente do texto de chegada ou não? Quão e quanto se deve alterar a mensagem do texto? É o tradutor um coautor do texto de chegada?

Esta problemática está obviamente mais presente na tradução do primeiro trabalho do estagiário – “Tese Delaunay” – e na tradução, limpeza e edição da gravação áudio – Transcrição Áudio CGI, mas chega a marcar presença nos outros projetos, inicialmente considerados mais mecânicos.

Durante a parte teórica do curso universitário do estagiário, foi realizada uma tradução experimental, no âmbito da Cadeira de Tradução Literária, onde se debatia precisamente a questão da liberdade que o tradutor deve ou não ter perante a alteração da mensagem do texto de partida para o texto de chegada.

Neste exercício específico, foi traduzido um excerto de uma obra de literatura que desafiava o leitor, propositadamente, a desconstruir conceções culturais. Nesta obra distópica, o Eixo venceu a Segunda Grande Guerra Mundial, um absurdo já clássico de Philip K. Dick, o autor desta narrativa.

O excerto apresenta um monólogo interior onde uma personagem fala consigo mesmo na língua inglesa, mas inclui vocabulário (aparentemente aleatório) em alemão. Para esta personagem, a língua alemã é a norma uma vez que se trata da língua hegemónica, e a utilização de alguns conceitos-chave alemães num discurso maioritariamente transmitido em inglês não é algo peculiar. O impacto desejado no leitor, no entanto, é exatamente o oposto. É necessário que estas palavras se apresentem no texto de chegada como no texto de partida, se se deseja manter a alienação pretendida pelo autor. Esta necessidade de evidenciar a “estranheza” que deveria ser imposta ao leitor foi já abordada por Lawrence Venuti em *The Translation Studies Reader*, quando este analisa opiniões de outros grandes autores sobre o mesmo tema:

The Roman poet Horace asserted in his *Ars Poetica* (c. 18 BCE) that the poet who resorts to translation should avoid a certain operation – namely, word-for-word rendering – in order to write distinctive poetry. Here the function of translating is to construct poetic authorship, and the immediate goal is a good poem in Horatian or Roman terms. In a lecture entitled “On the Different Methods of Translating” (1813), the German philosopher and theologian Friedrich Schleiermacher advocated word-for-word literalism in language that “departs from the quotidian” to create an effect of foreignness in the translation: “for the more precisely the translation adheres to the turns and figures of the original, the more foreign it will seem to its reader” (Schleiermacher, this volume: 53). For Schleiermacher, textual operations produce cognitive effects and serve cultural and political functions. These operations, effects, and functions are described and judged according to values that are literary and nationalist, according to whether the translation helps to build a German language and literature during the Napoleonic wars. Even with modern approaches that are based on linguistics and tend to assume a scientific or value-free treatment of language, the emphasis on one theoretical component might be linked to prescription. During the 1960s and 1970s, linguistics-oriented theorists stressed the description and analysis of translation operations, constructing typologies of equivalence that act as normative principles to guide translator training. (2012: 4)

Neste exemplo específico, embora estejamos a falar de um texto literário, o tradutor teria pouca ou nenhuma liberdade para alterar o texto de partida, uma vez que fazê-lo implicaria alterar drasticamente o objetivo do autor.

Algo que está em claro conflito com as situações com as quais o estagiário se deparou ao longo das traduções do projeto Tese Delaunay e da Transcrição Áudio CGI, uma vez que o primeiro projeto pretendia alcançar um público-alvo relativamente instruído, mas variado, e a própria natureza do segundo projeto exigiu uma morosa edição e correção do texto de partida, devido ao seu formato. Em ambos os casos, a prioridade foi dada ao público-alvo em detrimento do estilo de escrita do texto de partida, portanto, em detrimento do autor. É evidente que a natureza de cada texto define muitas vezes as prioridades que o tradutor deve ter — sendo o respeito pela forma do mesmo fundamental para textos literários e praticamente irrelevante para textos pragmáticos, onde se pretende transmitir uma mensagem da forma mais eficaz possível.

A comparação de um texto literário com textos essencialmente técnicos pode parecer inconsequente, até porque o estagiário não se deparou com mais do que textos técnicos durante toda a duração do estágio, mas está aqui presente por parecer relevante a nota de que uma mensagem pode ser transmitida não só por palavras, mas também pelas sensações criadas pelas mesmas.

No caso do projeto “Tese Delaunay”, as diretivas do projeto indicavam desde logo a necessidade de tornar o texto menos denso, transformando o texto académico em algo mais acessível ao leitor comum. No segundo caso, a necessidade de tornar claro aquilo que era essencialmente um discurso oral desorganizado deu uma enorme liberdade ao tradutor, ou seja, em ambos a “domesticação” foi efetivamente utilizada.

Comparando com um exemplo real com o qual o estagiário se deparou no decorrer da sua experiência, o projeto “Manual do Portal do Utilizador”, previamente referido no capítulo dois deste relatório, a questão da localização em ligação à domesticação tornou-se visível.

Miguel A. Jiménez-Crespo aborda, na sua obra *Translation and Web Localization*, cada um destes conceitos da seguinte forma:

Another common denominator in the many definitions found in industry publications is the fact that localized texts need to have the ‘look and feel’ of locally made products. (...) According to Globalization and Localization Association (GALA 2011), ‘[t]he goal is to provide a product with the look and feel of having been created for the target

market to eliminate or minimize local sensitivities'. From a translation perspective, this goal characterizes industry practices in terms of an extreme 'domestication' strategy (Venuti 1995), according to which the users are not supposed to perceive any potential 'foreignness' of the text they interact with. (2013:14)

(...) I have offered a definition of web localization departing from a pragmatic-cognitive translation perspective as a complex communicative, cognitive, textual and technological process by which interactive digital texts are modified to be used in different linguistic and sociocultural contexts, guided by the expectations of the target audience. (2013:20)

Note-se aqui que Jiménez-Crespo se refere ao texto traduzido como um produto comercial e refere ainda “web localization”, uma definição que se encaixa perfeitamente no projeto “Manual do Portal do Utilizador” uma vez que este é um manual para um site interativo, que por sua vez se encaixa na categoria que Jiménez identifica quando fala dos vários tipos de “hypertexts” (*websites*, *blogues*, entre outros).

O processo de localização de um texto diferencia-se do processo de domesticação porque vai ainda mais longe, num esforço em apagar quase totalmente os traços estrangeiros dos autores de partida. A localização/domesticação surge em oposição direta à estrangeirização, na qual o tradutor escolhe deliberadamente manter a voz do autor, ainda que esta soe estranha na língua de chegada — a utilização de um processo ou outro é maioritariamente ideológica, mas também pode ser pragmática, uma vez que por vezes os tradutores pretendem expor os leitores às realidades do “Outro” que é o autor, mensagem e sensações que este pretende transmitir, ou porque esta estranheza é pretendida e benéfica para a narrativa – como no exemplo da obra de Philip K. Dick acima referido – enquanto noutras situações há um esforço por suprimir esta diferenciação cultural e linguística, como se assumiu que seria o caso para o projeto “Manual do Portal do Utilizador”.

A Associação de padrões da indústria de localização (L.I.S.A. – Localization Industry Standards Association), instituição que precedeu a G.A.L.A., define localização como o processo que:

[...] involves taking a product and making it linguistically and culturally appropriate to the target locale (country/region and language) where it will be used and sold. (LISA 2003:13)

No início do projecto “Manual do Portal do Utilizador”, foi fornecido ao tradutor a informação de que o público-alvo deste eram comerciantes e distribuidores locais de produtos alimentícios, juntamente com um glossário escolhido especificamente pelo cliente. No entanto, algumas das palavras seleccionadas foram consideradas menos adequadas pelo estagiário, uma vez que eram termos que não costumam ser utilizados em português de Portugal com os sentidos propostos no contexto de plataformas comerciais virtuais. Entre outros, os termos que mais se sobressaíram foram “visualizar”, “submeter” e “registar” — correspondendo no texto de partida a, respetivamente, “*view*”, “*submit*” e “*log in*”. A solução para esta questão foi já referida na secção do capítulo dois, que se debruça sobre este projeto. Não foi analisada, no entanto, numa luz teórica que compare estes dois processos de transformação do texto.

O cliente desejava criar um manual da sua plataforma virtual que fosse acessível a fornecedores locais, portanto, portugueses. Então, assumir-se-ia que o processo de domesticação seria o mais adequado uma vez que houve um esforço para suprimir a diferenciação cultural e linguística, como se assumiu que seria o caso para o projeto “Manual do Portal do Utilizador”.

Este projeto é aqui relevante como exemplo de uma divergência gerada pela comparação entre o português do Brasil e o português de Portugal, cujas diferenças, mesmo com a introdução do Novo Acordo Ortográfico de 1990, são facilmente identificáveis por qualquer um dos dois possíveis públicos-alvo. Estas diferenças linguísticas espelham inúmeras diferenças culturais que alteram a realidade sociocultural do público-alvo, os conceitos com os quais este se poderá relacionar e a utilização de expressões idiomáticas resultantes de cada cultura.

Contudo, em última instância, o cliente teve a última palavra, pelo que se utilizaram os termos escolhidos pelo cliente, uma vez que, perante as justificações do tradutor para a escolha dos termos que este considerava mais adequados, o cliente insistiu na utilização do seu vocabulário inicial. Como foi indicado no capítulo dois, este vocabulário parecia fortemente influenciado pelo discurso do português do Brasil. Após uma troca de ideias com o cliente concluiu-se, que este, apesar de deixar a indicação de que o público-alvo seria de nacionalidade portuguesa, pretendia garantir que o seu manual fosse acessível a todos os falantes da língua portuguesa, independentemente da sua localização geográfica — algo que se compreende, tendo em conta que o possível público-alvo poderia então incluir os Países Africanos de Língua

Oficial Portuguesa, mas sobretudo o Brasil, com todo o seu poderio económico e demográfico. Existiam óbvias vantagens em facilitar a comunicação e, conseqüentemente, o comércio com os utilizadores desta última variante da língua. Portanto, o tradutor acabou por utilizar o processo de localização (com os termos do idioma português “universal” que respeitam o Novo Acordo Ortográfico).

O problema que aqui se coloca é o da subjetividade presente dentro do sistema periférico Brasil-Portugal (sendo o sistema central o da língua inglesa que é transferida para o sistema periférico da língua portuguesa), uma vez que, ainda que as diferenças entre os dois idiomas sejam relativamente fáceis de identificar, não deixam de ser por isso a mesma língua, mas que é utilizada em dois países hoje em dia muito diferentes.

A Teoria dos Polissistemas, proposta por Itamar Even-Zohar, embora sobretudo aplicada ao domínio literário, é de alguma forma fundamental para uma compreensão desta problemática:

[It is] a multiple system, a system of various systems which intersect with each other and partly overlap, using concurrently different options, yet functioning as one structured whole, whose members are interdependent (...) these systems are not equal, but hierarchized within the polysystem.(1990:11-14)

O que define a hierarquia, sempre volátil, entre os vários sistemas é a disseminação e aceitação de uma língua e cultura em detrimento de outras, que poderá ser influenciada por inúmeros fatores culturais nacionais e internacionais. Mas, e relevante a esta comparação, é o facto de que se torna evidente a existência de um sistema dominante e de um sistema periférico.

A questão que se colocou durante todo o processo de tradução do projeto “Manual do Portal do Utilizador” foi a dúvida constante sobre aquilo que seria ou não aceitável para os dois públicos-alvo deste manual (em vez do único público-alvo português residente em Portugal inicialmente pressuposto). Esta problemática está muito bem sublinhada por Anthony Pym, em *The Moving Text*, quando este indica:

From this empirical perspective, the limits of a locale can be defined as the points where texts have been (intralingually or interlingually) localized. That is, if a text can be adequately (...) moved without localization, there is no new locale. And if a text has been localized, it represents distance between at least two locales, at least for as long as that localized text remains functional. (2004:22)

O problema aqui presente é o facto de que, por motivos de influência cultural,<sup>3</sup> é mais comum que um utilizador do português de Portugal compreenda um termo do português do Brasil, enquanto o contrário seria mais raro.

One aspect of the term ‘locale’ remains problematic. We would like the limits of locale to be cultural facts, such as localizations are responses to cultural differences. Yet we hesitate to equate ‘a locale’ with ‘a culture’. This is because cultures are usually thought to be larger than locales, with a systemic nature and traditional stability not easily ruptured by the short-term communications commonly associated with localization. (Pym, 2004:23)

Após a interação entre o cliente e o tradutor, esclareceram-se as diretivas e o público-alvo do projeto, agora muito mais alargado. No final, um texto que inicialmente se pretendia alterar e, de algum modo, domesticar, acabou por ser trabalhado de uma forma ainda mais domesticante, ou seja, num processo que pode ser visto como localização.

Esta situação em particular está em clara concordância com a indicação de Jody Byrne quando defende, em *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*, a importância de treinar os tradutores em áreas de especialização técnica, uma vez que observa que os tradutores, ainda que absolutamente cruciais, são colocados um pouco à margem dos projetos, uma situação que pode dificultar a compreensão dos objetivos e públicos-alvo dos mesmos:

The book aims to show how to improve the usability (and consequently, the quality) of technical translations within the context of target-orientated models of translation, while at the same time recognising that there is, theoretically at least, a division of labour between author and translator. (...) existing theories of translation do not fully consider the reality of translation as form of technical communication. Subsequent discussions make the case for a communicative approach to translation where the emphasis is very much on the target audience, rather than the original source language audience or the author. (2006: x)

Como Byrne indica, a natureza básica da comunicação técnica – como é o caso do projeto “Manual do Portal do Utilizador” - pretende primeiramente alcançar o público-

---

<sup>3</sup> As telenovelas brasileiras fazem parte da nossa televisão nacional há anos. O contrário não se pode dizer. Trata-se apenas de um exemplo, mas exprime o facto de que o Brasil, por muitos motivos, transborda as suas produções culturais (livros, filmes, música, televisão) para o estrangeiro e para os restantes países de língua portuguesa em quantidades muitíssimo superiores a Portugal.

alvo, pelo que uma tradução da mesma deve seguir o mesmo objetivo, dando prioridade ao conteúdo a transmitir em detrimento da sua origem.

Mas, analisando teoricamente este projeto, a preferência dada ao português do Brasil ou, pelo menos, grande parte de vocabulário identificado como pertencente a esta variante da língua portuguesa, serve como um exemplo prático da teoria dos Polissistemas de Itamar Even-Zohar, já que o cliente (ainda que este não se aperceba) é claramente influenciado pelas culturas hegemónicas. Vindo de um sistema linguístico hegemónico ocidental — a língua inglesa — pretende chegar a um público e potencial parceiro comercial que reside no sistema periférico da língua portuguesa. No entanto, dentro deste sistema, existe um sistema secundário que reflete uma hegemonia do português do Brasil, motivo pelo qual o cliente exige que a terminologia seja alterada para satisfazer este público, uma vez que o seu poder económico e possivelmente também o cultural é visto como maior do que o do português de Portugal que, poder ser visto como ainda mais periférico, está mais familiarizado com a cultura brasileira e o seu idioma, algo que não necessariamente verdade ao invés, e não tem dificuldade em compreender o “dialeto” do sistema central, que é o português do Brasil.

Comparando com o exemplo prático da experiência de estágio do projeto “Manual do Portal do Utilizador”, torna-se clara a influência e hegemonia do sistema brasileiro, que impõe a sua base terminológica ao sistema português.

Não se compara aqui o projeto Donaldson uma vez que, apesar de se tratar de um texto semelhante que utilizava terminologia técnica, mas principalmente industrial, o cliente forneceu desde o início um glossário com termos traduzidos previamente para o português. O tradutor tinha menor familiaridade com estes termos, derivado da sua reduzida experiência com a temática da maquinaria industrial, quando comparada com o conhecimento prévio que este detém acerca de lojas virtuais. Isto porque a utilização frequente deste tipo de instrumentos permitiu-lhe, inclusive, analisar e questionar as escolhas do cliente do projeto “Manual do Portal do Utilizador”. A menor familiaridade com o vocabulário técnico da maquinaria industrial levou-o por isso a não só não questionar os termos explicitados no glossário, como o conduziu ainda a servir-se dele como base do seu trabalho.

Contudo, tanto durante a tradução do projeto “Manual do Portal do Utilizador” e do Projeto Donaldson, o tradutor sentiu uma dificuldade inesperada. Mais do que ser

necessário criar conhecimento terminológico — através da consulta de glossários, dicionários e os sempre fundamentais contactos de especialistas de cada área — que serve de base para a tradução técnica, é necessário exercitar os conceitos lexicais e semânticos de cada língua trabalhada, seja esta a do texto de chegada ou a do texto de partida. Mais do que saber a que termo corresponde um conceito de uma língua para outra, é necessário entender como é que cada língua lê estes mesmos conceitos — algo especialmente evidente, por exemplo, quando se traduz termos técnicos construídos através da junção de outros termos.

Esta dificuldade inesperada justifica-se porque o estagiário, não tendo nesta altura uma larga experiência na área de tradução técnica presumiu, erradamente, o mesmo que muitos outros já presumiram, ou seja, que a tradução técnica, sendo mais “mecânica” do que a literária, seria mais automatizada e fácil. Este preconceito está muito bem explicado e é prontamente denunciado por Jody Bryne quando afirma:

Technical translation is all about terminology. This particular misconception is not unique to those uninvolved in technical translation. A surprising number of people within technical translation share this belief. Pinchuck (1977:19), for example, claims that vocabulary is the most significant linguistic feature of technical texts. This is true in so far as terminology is, perhaps, the most immediately noticeable aspect of a technical text and indeed it gives the text the “fuel” it needs to convey the information. Nevertheless, Newmark (1988) has claimed that terminology accounts for at most just 5-10% of the total content of technical texts yet there is a disproportionate amount of attention devoted to terminology and lexical issues in technical translation. A simple subject search for “technical translation” on the BITRA bibliographic database reveals that more than half of the 150 entries found relate to terminological or lexical issues. (2006:3)

Concluindo, o estagiário adquiriu um renovado respeito pela tradução técnica, e compreendeu as características particulares da mesma. Uma destas características seria a necessidade prioritária de definir, da forma mais concreta possível, qual é o público-alvo de traduções de textos cujo propósito é essencialmente comercial. Definindo esta prioridade, o texto de chegada transmitirá a mensagem e/ou instruções pretendidas da forma mais eficaz.

### 3.2. A Kennis Translations SA como modelo

Desde o início da experiência de estágio que a empresa Kennis Translations SA se apresentou como inovadora. Após ver o *power-point* de apresentação da mesma, e juntamente com o período de colaboração, foi possível ao estagiário compreender um pouco do seu funcionamento interno. Note-se que o estagiário não pôde participar em todas as atividades extra-tradução sugeridas pela empresa, algo que acabou por ser uma óbvia perda. Uma destas atividades seria a de gestão de projetos, a ter lugar num curso intensivo fornecido pela entidade de acolhimento. Este curso teria por sua vez tido lugar durante o encontro anual da Kennis Translations SA — no qual também se pretendia criar contactos com as outras células da empresa. Infelizmente, não foi possível ao estagiário participar neste encontro. De qualquer forma, pretende-se aqui comparar as várias definições criadas por Daniel Gouadec na sua obra *Translation as a Profession* com os vários mecanismos da Kennis Translations SA.

Uma característica de funcionamento empresarial que surgiu imediatamente foi a questão do equipamento usado. Por ser uma empresa sem componente corpórea, a Kennis Translations SA não fornece aos seus colaboradores qualquer tipo de equipamento. Existem sugestões dos programas que se devem utilizar — *SDL Trados Studio* e *MemoQ* geralmente — mas a aquisição destes é sempre um investimento pessoal de cada colaborador, tal como o é a “plataforma” onde estes programas informáticos de apoio à tradução são instalados, geralmente computadores portáteis pessoais. Esta atitude está em claro conflito com a observação de Gouadec, quando afirma que as traduções mais técnicas (que são uma grande parte das traduções realizadas pela entidade de acolhimento), que exigem programas informáticos muito específicos — como, por exemplo, o programa informático *Spot*, utilizado na realização de legendagem — são geralmente realizadas por empresas que se especializam somente nestas áreas:

Media translation (or audiovisual material translation) is carried out by companies that have both the technical skills and the required equipment (recording studios, dubbing studios, subtitling studios, etc.). It is almost exclusively the preserve of those translators who have a solid grounding in subtitling, dubbing and post-synchronisation techniques and, more and more, of project managers who take care of much of the post-production of localised sound-tracks. (2007:162)

A entidade de acolhimento do estagiário pretende trabalhar no maior número de áreas de tradução possível, mas, nestes casos, em que é necessário equipamento específico, possivelmente ficará prejudicada quando compete por projetos na área de legendagem onde outras empresas especializadas somente nesta área teriam a vantagem – empresas como, por exemplo, a empresa de legendagem portuguesa Sintagma, que fornece o equipamento necessário aos seus tradutores. Contudo, talvez mais relevante, é que esta situação pode funcionar como condicionante à prática tradutória.

Gouadec adverte também sobre projetos que se podem tornardemasiado grandes para um tradutor a iniciar carreira:

The beginner should also heed the following words of warning: – do not get too big for your boots: do not try to compete with other translators in market segments that require specialist knowledge and experience you do not actually have (2007:190).

Após analisar os projetos que tiveram lugar durante o desenrolar do estágio, o estagiário concluiu que a Kennis Translations SA tem uma resposta direta a este problema, a já referida divisão de tarefas e a filtragem mantida pelo funcionamento automático da plataforma informática Kennis Guild - <https://www.kennisystems.com/Intra18/Login.aspx> - que serve simultaneamente de anti-spam e facilita a comunicação entre os tradutores mais indicados para cada tipo de tarefa a realizar, permitindo assim à empresa, e aos colaboradores que usufruem da rede de contactos da mesma, aceitar propostas de projetos que de outra forma seriam demasiado grandes.

Uma característica que ganhou relevo desde o início foi o comportamento empresarial interno da Kennis Translations SA, cuja história e evolução se enquadra perfeitamente na descrição que Gouadec faz, quando propõe um sistema de trabalho indeoendente/*freelance*:

As already stated, many freelance translators are now using recognised corporate business strategies and setting up networks and consortia to share special competences, language combinations and various resources. Some of these networks develop into proper legal entities (e.g. limited companies or partnerships), while others are simply based on mutual agreement. All kinds of combinations can be found, as long as they comply with existing laws and regulations, with some translators having their own personal client portfolio on the one hand, and sharing another portfolio with a number of other translators, thus operating under two different legal statuses.”[...] “The Internet now allows translators to

work with partners all over the world, just as it technically allows a translator somewhere in Transylvania or on Madeira to work for a computer company in Hong Kong or in Silicon Valley. (2007:171)

Como se pode ler, Goudec afirma que muitas destas parcerias evoluem facilmente para “entidades legais propriamente ditas”, mas mantêm os comportamentos chave que as definiria como *freelance* – nomeadamente a independência de cada parceiro, e a partilha de listas de clientes quando necessário. Comparando com a empresa de acolhimento, dir-se-ia que esta ultrapassou este sistema de independência entre colaboradores e criou uma rede interdependente, mas ainda assim muito favorável a projetos pessoais. Da mesma forma que a empresa abandonou uma sede física, a Kennis Translations SA funciona como um substituto ao “middle-man” das transações dos seus colaboradores. Em troca de uma partilha de clientes e serviços, o que os tradutores parceiros ganham é um maior leque de propostas de traduções, bem como um modo de pagamento mais legítimo e fácil que o normalmente associado a *freelancing* – como recibos verdes ou atos únicos, por exemplo. Esta parceria é particularmente potenciada pela internet como meio de comunicação base e pela plataforma virtual da empresa, o que lhe dá um alcance de outra forma impossível, já que a Kennis Translations SA pode afirmar legitimamente ter presença em pelo menos dezoito países sem nunca abrir escritórios em qualquer um deles. Algo claramente previsto por Goudec quando afirma:

This type of partnership made possible by the Internet and mostly through mailing lists allows freelance translators to bypass the agencies and brokers if they so wish. Members in different countries can pool the contracts found in their own area, and then claim a commission from the member who actually carries out the job, knowing that the commission will be nothing like the rake-off claimed by an agency or a broker. (2007:172)

Como já foi previamente indicado neste relatório, esta empresa considera-se mais uma “rede” de parceiros relativamente equiparados e não tanto uma hierarquia estrita normalmente observada nas empresas de hoje em dia. Portanto, apesar de esta entidade se comportar como uma empresa no que toca a questões fiscais, há sempre espaço para cada tradutor seguir o seu caminho, sem por isso ser prejudicado dentro da mesma. Perante este sistema bastante liberal, os parceiros podem dedicar-se à construção de relações exclusivas com determinados clientes e, simultaneamente, possuem uma rede de segurança laboral e, conseqüentemente, monetária, se permanecerem em contacto

com a rede e/ou disponíveis para projetos fornecidos pela empresa. Esta é uma ótima abordagem à problemática da criação de uma carreira, que será sempre, em quase todas as áreas laborais, um conflito entre a muito real necessidade de trabalho e as vocações e desejos pessoais dos trabalhadores. No caso da tradução, Gouadec destaca esta situação de uma forma até caricata:

(...) anyone getting all starry eyed about the prospect of translating the G.K. Rawlings of this world simply because they “loved the literary translation exercises” must be aware that really busy literary translators are few and far between. As a matter of fact, many established literary translators confirm that the road to success is a long and winding one, that average income levels are modest by any standards and it takes a deep-rooted calling and, more often than not, alternative or additional sources of income to survive. (2007:160)

Gouadec continua, desmistificando a noção romanceada que muitos tradutores em início de carreira têm e que é em geral a percepção exterior da profissão de tradução, embora, neste caso específico, se esteja a referir à tradução literária:

Literary translation (translation of novels, shortstories, plays, children’s literature) is to a large extent dominated by a handful of ‘authors-cum-translators’ on the one hand, and academics specialising in ‘their’ authors on the other. Academics usually specialise in those authors they have studied, and on whose works they have written books and articles and even sometimes their PhD, and often translate more for pleasure and recognition than for commercial gain. (...) The dream of any literary translator is to be acknowledged and ‘hired’ by a major publisher, the ultimate goal being to become the official translator for one or several authors – preferably successful or with recognised bestseller potential. Exclusiveness tends to be the rule and the arrangement gives birth to long-lasting author-translator relationships based on the trust that the translator has built up with ‘her / his’ author. Stable, long-lasting relationships (and even friendships) such as these foster the kind of mutual understanding and, in some cases, the complicity which leads to top quality translations. This satisfies both translators and authors: translators can hope to ‘capitalise’ by being called on to do the translations of all past and future works by the same authors and authors usually feel happier if their works are translated by someone who has already done a good translation of previous works and in whom they can have absolute trust. (*ibidem*)

Uma vez que a Kennis Translations SA funciona através de células semi-independentes (muitas vezes individuais), existe espaço para que cada parceiro possa criar a sua rede particular de clientes. A empresa, como um todo, também tem este comportamento, uma

vez que ao longo da sua história tem sempre pretendido criar laços duradouros com os seus clientes — que muitas vezes surgem não só na forma de clientes individuais, mas também na forma de entidades coletivas. Este processo é igualmente aplicado nas áreas de tradução técnica, que se incluem no reportório da Kennis Translations SA.

Incidentally, technical translators will also be familiar with this kind of ‘trust building’ exercise: their work providers too are keen to work with someone they know well and can rely on. (Gouadec, 2007:160)

Da mesma forma, quando Gouadec afirma, no mesmo parágrafo, que é necessário manter uma boa relação com os clientes — “Whatever the kind of translation, a trusting relationship between the translator and the work provider remains essential” — está essencialmente a concordar com a máxima da entidade de acolhimento do estagiário que se orgulha de realizar “traduções com rosto”.

Em relação à forma como lida com os seus parceiros, o sistema em rede pretende fornecer um equilíbrio entre a liberdade de cada um e as vantagens de trabalhar em equipa. Esta problemática é também abordada por Gouadec quando se refere à condição dos tradutores independentes:

The major problem for freelance translators is originally to find clients and, once they have built up their client portfolio, to keep enough breathing space between contracts, in other words, to earn a ‘decent rate’ for each job. Based on the translator’s productivity, it is easy to reckon how much he must earn to be able to do the job according to applicable quality requirements. Below that amount, the translator will either compromise on quality or sustain quality and be working at least partly for free for the work provider – which generally means working nights and on Sundays and cutting down on holidays. (2007:200)

A resposta apresentada pela Kennis Translations SA seria a de que a empresa resolveria a questão da gestão dos projetos fornecidos pelos colaboradores, bem como da parte económica envolvida — pagamentos etc. — em troca de uma pequena parte dos lucros e da promessa de propostas de projetos futuros para os parceiros envolvidos.

Desta forma, a empresa assume o papel de moderador e emprega os profissionais mais indicados — sendo estes tradutores ou não — para desempenhar estes papéis absolutamente fundamentais, mas que não estão necessariamente relacionados com o ato de traduzir. Gouadec faz uma descrição semelhante a esta situação quando se refere aos tradutores assalariados — provando uma vez mais que a Kennis Translations SA

aplica as medidas de gestão e tradução normalmente associadas tanto a *freelancing* como a empresas “normais”:

Salaried translators do not have to worry about finding job contracts, but they are more and more frequently expected to become involved in the financial and accounting aspects of their work and, more generally, in the intricacies and complexities of management: – by taking end-to-end responsibility for complex processes and services; – by managing a portfolio of clients from A to Z, i.e. taking the commercial contacts, providing the services and follow-up; – by receiving commission on the turn over generated by their client portfolio; – via quality and productivity bonuses. (*ibidem*)

A entidade de acolhimento apresenta também uma resposta aos momentos de maior e menor procura dos serviços que proporciona. Tal como Gouadec indica, os tradutores independentes devem ter em conta a necessidade sazonal da sua área profissional.

Under normal conditions, translation goes through a series of ‘natural’ cycles. These are determined first of all by the ups and downs in individual work providers’ needs and requirements, and therefore in their translation needs. But the translation ‘cycles’ are also geared to budgetary considerations and to the availability of funds (or liquidity constraints) at certain times of the year. Because of this, sometimes of year will always be slack, while others see a surge in demand. If translations are not carried out in-house, work providers do not suffer from this state of affairs. By externalising all their translation work, they transfer the impact of the peaks and troughs onto the sub-contractors. The cyclical and often unpredictable nature of demand in the translation industry explains why so many companies rely on sub-contractors to take up the slack or to meet sudden surges in business and why the translator always gets the short end of the stick. (2007:216)

Sendo uma rede de tradutores, a Kennis Translations SA não deixa por isso de sofrer os mesmos momentos de quietude laboral que, se demasiado longos, podem ser prejudiciais ao funcionamento da mesma. Note-se que tal como demasiado poucas propostas de trabalho são más para o negócio, também o são demasiadas propostas de projetos. Como resposta, a empresa não tem problema em empregar tradutores independentes. Para este efeito, é mantido contacto com os mesmos, tornando-os uma parte “inferior” da hierarquia de “rede” Kennis Translations SA. Esta hierarquia é primeiramente delineada pela divisão entre os colaboradores que participam ativamente na economia da empresa (seja através da compra de ações ou de outra forma) e os

participantes ocasionais, que somente partilham e usufruem da partilha de informação e clientes.

Este número infindável de parceiros, temporários ou não, espelha na perfeição as palavras de Gouadec quando apresenta o seu capítulo — ironicamente intitulado *Living in a crowd* — dedicado às interações entre o tradutor e os seus clientes e os seus colegas e potenciais rivais:

Interacting with no end of ‘partners’

Translators sometimes entertain a difficult relationship with their work providers. Of course, they play a pivotal role because the translations they undertake are by definition considered essential (otherwise, why would anyone have commissioned them?), but they are also on the sidelines in so far as (a) translation is generally not part of the work provider’s core business and (b) translation always appears to be slightly out of sync with the rest of the processes. (2007:219)

Gouadec refere ainda a importância em cultivar uma certa lealdade com os clientes, algo inteiramente alinhado com a já referida política de “traduções com rosto” da entidade de acolhimento do estagiário:

Abiding by a few basic rules helps establish and keep up a good business and working relationship with work providers: – always treat each work provider as an important client, irrespective of the volume of work supplied and particularly if the contracts are rather small; – always fulfil the client’s requirements and whatever has been promised or agreed on; – always provide that extra service that the client did not expect and that can be produced at very little or no extra cost (e.g. a paper copy of a glossary for in-house use, a word of advice); – always comply with the client’s specifications or, if in doubt, discuss them with him in a positive way; – get the client involved in any decisions that need to be made, or, at least, make sure the client is aware of the options and gets a chance to decide (or to approve the translator’s own choice); – get the client to sign a contract or agreement– in whatever form; (*ibidem*)

Uma componente não prevista no capítulo primeiro deste relatório foi a necessidade quase constante de tratamento prévio de textos de partida. O último projeto referido - o levantamento de vocabulário para a realização de um glossário para a posterior tradução dos manuais escolares de português - foi escolhido para tomar parte neste relatório por ser uma tarefa que exigia apenas isto: uma atividade prévia ao ato de tradução. No entanto, esta atividade esteve presente em quase todos os projetos realizados. Isto quer dizer que, por norma, os projetos enviados pelos clientes chegavam às mãos dos

tradutores em formatos incompatíveis com as suas ferramentas de tradução assistida por computador, ou estavam ilegíveis, ou eram ficheiros informáticos de alguma forma corrompidos. Escusado será dizer que a correção de todos estes erros levava o seu tempo. No entanto, e em concordância com Daniel Gouadec, é a política da empresa não referir estes impasses aos clientes, tentando sempre transmitir a mensagem de que existe não só a disponibilidade, mas também a capacidade de traduzir “tudo” o que chega às mãos dos parceiros exatamente como é enviado — “The translator takes delivery of the material to be translated (any kind of material), checks it and makes it fit and ready for translation.” (Gouadec 2007)

Da mesma forma, a experiência vivida durante o estágio revelou que a tradução técnica é a base de qualquer empresa de tradução. Naturalmente, opiniões diferem em relação à definição da mesma, tal como é reconhecível que dentro desta “área”, existem muitas outras. O preconceito existente em relação a este tipo de tradução seria o de que a tradução ilustre e merecedora de mérito seria sempre a tradução literária, enquanto a tradução técnica, apesar de necessária, não teria nunca o esplendor e, portanto, a procura necessária para ser uma carreira com boas perspetivas de futuro. Após esta experiência, e após serem observadas as várias propostas de projetos fornecidas à Kennis Translations SA — uma empresa que não está especializada em nenhuma área particular da tradução — pode dizer-se que a tradução técnica tem uma importância vital para toda esta indústria. Da mesma forma, de modo algo subjetivo, este tipo de tradução pode parecer básico e até mecânico, devido às presumíveis semelhanças terminológicas entre as várias línguas. Contudo, o estágio permitiu verificar que este tipo de tradução exige muito mais do que conhecimento de vocabulário. Como já foi referido anteriormente, a maior parte das dificuldades da tradução não são relacionadas com o conhecimento, ou a falta deste, de termos equivalentes de uma língua para outra. Byrne acusa este preconceito na abertura do seu primeiro capítulo, em *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*, obra em que pretende defender este tipo de tradução e eleva-lo ao respeito que merece:

Technical translation has long been regarded as the ugly duckling of translation, especially in academic circles. Not particularly exciting or attractive and definitely lacking in the glamour and cachet of other types [of] translation, technical translation is often relegated to the bottom division of translation activity and regarded as little more than an exercise in specialised terminology and subject knowledge. Indeed, these factors, particularly subject knowledge, have in some quarters led to

technical translation being feared and loathed, like a modern-day barbarian of the linguistic world. (2006:1)

## CONCLUSÃO

O objetivo deste relatório foi o de analisar os desafios e possíveis soluções com os quais se depara um tradutor, nomeadamente perante uma realidade laboral cada vez mais digitalizada, e numa luz objetiva que coloca à prova as teorias dadas na parte teórica do Mestrado de Tradução, colocando-as lado a lado com as situações práticas vividas durante a parte lectiva do curso. As novas tecnologias parecem poder muitas vezes vir a substituir a força laboral atual, mas permanece segura a noção de que será sempre necessária a versatilidade de um tradutor senciante e humano para supervisionar e corrigir trabalhos autónomos — assumindo que a tecnologia evoluirá o suficiente nesse sentido. Mas não se pretendeu aqui analisar as mudanças que trariam esse tipo de tecnologias. Pretendeu-se analisar sim algumas das atuais ferramentas de trabalho do tradutor, e as mais diversas formas com que este pretende melhorar a sua profissão. Uma destas ferramentas está relacionada hoje em dia com uma das fundações básicas de qualquer empresa em funcionamento: a comunicação.

Neste momento, a empresa de acolhimento está a aventurar-se numa nova forma de gestão, que supostamente incide no melhoramento da comunicação virtual uma vez que não existe um espaço físico onde os diversos colegas possam interagir, pelo que será relevante a nota de que os meios de comunicação da empresa estiveram em constante atualização, uma situação que criava, ironicamente, algumas falhas de comunicação, mas com o objetivo final de melhorar a plataforma e, conseqüentemente a comunicação e gestão dos colaboradores.

Uma última nota em relação ao funcionamento da empresa de acolhimento, seria a de que parece ao estagiário que esta é um consórcio de tradutores veteranos já versados tanto nas áreas de tradução como na gestão de projetos; e que decidiram agilizar o processo através do qual garantiriam os seus lucros, sem por isso ceder a sua autonomia e liberdade. Desta forma, os ‘parceiros’ — a parte superior da quase inexistente hierarquia da Kennis Translations SA — podem exercer o seu trabalho sem preocupações relacionadas com pagamentos. Contudo, este nível de investimento pessoal requere uma larga experiência nesta indústria, que claramente não é o caso do estagiário, que se incluiria na parte inferior da hierarquia – os tradutores independentes que têm de lidar com toda a sua própria gestão laboral e monetária, uma vez que ainda não construíram uma confiança ou um investimento que lhes permita usufruir totalmente da “rede” criada pela empresa.

Mas uma vez que se trata de uma forma de gestão ainda a ser posta à prova, só o tempo dirá se este modelo vingará num mundo cada vez mais dependente de meios de comunicação e trabalhos virtuais e digitalizados.

Para além disto, esta experiência mostrou ao estagiário que mais importante do que qualquer ferramenta informática de apoio à tradução — sendo que não deixam de ser úteis — é a rede de contactos que o tradutor deve criar e aumentar ao longo da sua carreira. Sem qualquer dúvida, a importância de ter várias fontes nas mais diversas áreas é crucial. Durante o estágio, profissionais das áreas da arquitetura, arte e geometria, ciências militares, economia, medicina e direito foram uma fonte indispensável de terminologia e explicações sem as quais não seria possível realizar uma tradução adequada. É claro que nesta rede de contactos deve incluir-se os colegas tradutores, também estes especializados em áreas específicas, mas nada se compara à explicação de um profissional da área do tema a traduzir.

Em relação aos projetos aqui referidos, na Tese Delaunay, os contactos de arquitetura e arte foram indispensáveis; já na Transcrição Áudio CGI conceitos de economia e direito foram explicados por um economista e uma advogada.

Finalmente, tornou-se claro ao estagiário que, por norma, o propósito da tradução com um objetivo comercial será sempre o de transmitir um determinado conteúdo ao público-alvo, alterando o texto de partida o quanto for exigido pela situação — sendo a tradução literária a ocasional exceção. Mais do que dominar dois ou mais idiomas, o tradutor deve estar familiarizado com as culturas que as envolvem, de modo a poder discernir corretamente a extensão das alterações que devem ter lugar durante o processo de tradução, de forma a criar a mais clara mensagem possível no texto de chegada. As exceções que existem seriam sempre casos singulares, nos quais se tenta manter o estilo do autor, comum em traduções literárias, mas nunca se deve perder de vista o objetivo final de transmitir uma mensagem a um público.

Lawrence Venuti aborda este dilema afirmando:

The history of translation theory can in fact be imagined as a set of changing relationships between the relative autonomy of the translated text and two other categories: equivalence and function. Equivalence has been understood as “accuracy,” “adequacy,” “correctness,” “correspondence,” “fidelity,” or “identity”; it is a variable notion of how the translation is connected to the source text. Function has been understood as the potentiality of the translated text to release diverse

effects, beginning with the communication of information and the production of a response comparable to the one produced by the source text in its own culture. Yet the effects of translation are also social, and they have been harnessed to cultural, economic, and political agendas: evangelical programs, commercial ventures, colonial projects, and social activism, as well as the development of languages, national literatures, and avant-garde literary movements. Function is a variable notion of how the translated text is connected to the receiving language and culture. In some periods, such as the 1960s and 1970s, the autonomy of translation is limited by the dominance of thinking about equivalence, and functionalism becomes a solution to a theoretical impasse, the impossibility of fixing relations of equivalence for every text type and every translation situation. In other periods, such as the 1980s and 1990s, autonomy is limited by the dominance of functionalisms, and equivalence is rethought to embrace what were previously treated as shifts or deviations from the source text. (2012:5)

De facto, sem este objetivo de comunicação, todo o conceito de tradução desaparece. Contudo, os conceitos associados à mesma mudaram ao longo dos tempos. Sendo uma disciplina académica e profissionalmente reconhecida há relativamente pouco tempo, mas certamente usada como utensílio fundamental desde os primórdios do tempo, a tradução exige ao tradutor uma série de novos conhecimentos e considerações a contemplar. Há que ter em conta valores e tradições; há que reconhecer os fatores culturais que não só vão influenciar a tradução, mas que também serão influenciados por uma exposição contínua a mensagens e valores de outras culturas que a tradução transporta consigo. Venuti mostra como os ‘tradutores’ primordiais viram a necessidade de adaptar — ou seja, localizar e domesticar — as mensagens dos textos que trabalhavam, com ou sem o objetivo específico de realizar uma tradução.

Indeed, the first influential commentators – Cicero, Pliny the Younger, Quintilian – were all distinguished Roman orators who considered translation as a pedagogical exercise for aspirants to their profession. In *De optimo genere oratorum* (On the Best Kind of Orators, 46 BCE), Cicero describes how, in order to “be useful to students,” he composed Latin versions of speeches by the Greek orators, Aeschines and Demosthenes (Cicero 1949: 365). “I did not translate them as an interpreter [ *nec converti ut interpres* ],” he observes, but as an orator, keeping the same ideas and the forms, or as one might say, the “figures” of thought, but in language which conforms to our usage. And in so doing I did not hold it necessary to render word for word, but I preserved the general style and force of the language. (2012:13)

Sem este dilema constante, a tradução perderia toda a sua utilidade cultural e, em relação a textos mais complexos léxica e semanticamente, tornar-se-ia inútil. De que serve uma tradução literal palavra por palavra se o público-alvo não compreende os conceitos e termos apresentados nos textos de chegada? Como se poderiam explicar estes conceitos sem primeiramente adaptá-los aos termos nativos e, conseqüentemente, às realidades associadas à língua do texto de chegada?

É a capacidade de reconhecer e saber quando aplicar estas alterações durante o processo de tradução — por vezes criando uma diferença evidente entre o texto de partida e o texto de chegada — que revela um(a) profissional competente na indústria de tradução.

As condicionantes externas à prática tradutória estarão sempre presentes neste processo. São inúmeros os fatores que o influenciam, e que de alguma forma podem vir a ser obstáculos a ultrapassar. As diretivas de um projeto que podem ser voláteis; o facto de um projeto ser individual ou coletivo irá alterar drasticamente a necessidade de comunicação com parceiros; as ferramentas informáticas utilizadas (nem sempre por escolha do tradutor) podem funcionar de forma melhor ou pior; os documentos nucleares de cada projeto podem chegar ao tradutor em diferentes formatos que exigem períodos de pré e pós-tradução únicos; o público-alvo pode ser alterado; a existência e viabilidade da rede de contatos das mais variadas áreas profissionais pode ser crucial para descobrir o termo perfeito procurado. O cliente pode ter uma atitude mais ou menos *hands on* nos seus projetos.

Concluindo, um(a) profissional bem-sucedido(a) deve não só dominar a sua profissão, mas também saber quando e como se adaptar às necessidades que surgem ao longo dos projetos, sabendo que ferramentas usar e a quem recorrer para o(a) ajudar na realização da mesma, algo particularmente válido para a tradução.

## **BIBLIOGRAFIA**

Byrne, Jody. 2016. *Technical Translation – Usability strategies for translating technical documentation*. Netherlands: Springer.

Even-Zohar, Itamar. 1990. "Polysystem Theory," in *Polysystem Studies*, [*Poetics Today* 11:1]: 9-26.

Gouadec, Daniel. 2007. *Translation as a Profession*. Netherlands: John Benjamin's B.V.

Jiménez-Crespo, Miguel A. 2013. *Translation and Web Localization*, New York: Routledge.

Pym, Antony. 2004. *The Moving Text – Localisation, Translation and Distribution*. Netherlands: John Benjamin's B.V.

Venuti, Lawrence. 2012. *The Translation Studies Reader*. New York: Routledge.

Toury, Gideon. 1998. *Translation Across Cultures*. New Delhi: Bahri Publications.

*Kennisguild*. <https://www.kennisystems.com/Intra18/Login.aspx>. Último acesso Março 2016.